



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



IMPACTO ECONÔMICO DA REDE DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA E CIDADES PRÓXIMAS

Discente: Ivane de Pontes Moura

Bananeiras, PB
2022



IVANE DE PONTES MOURA

Impacto Econômico da Rede de Feiras Agroecológicas na Região
Metropolitana de João Pessoa e cidades próximas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências Agrária (Agroecologia).

Área de concentração: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

Linha de pesquisa: Desenvolvimento Rural, Processos Sociais E Produtos Agroecológicos

Orientador: Fillipe Silveira Marini

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M929i Moura, Ivane de Pontes.

Impacto econômico da rede de feiras agroecológicas
na região metropolitana de João Pessoa e cidades
próximas / Ivane de Pontes Moura. - Bananeiras, 2022.
65 f. : il.

Orientação: Fillipe Marini.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHSA.

1. Sistemas agrialimentares. 2. Circuitos curtos. 3.
Fortalecimento econômico. I. Marini, Fillipe. II.
Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 91(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS (AGROECOLOGIA)

IMPACTO ECONÔMICO DA REDE DAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA E CIDADES PRÓXIMAS

Ivan de Pontes Moura

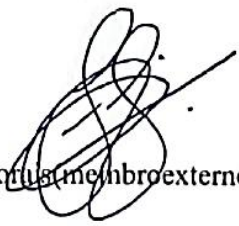
Dissertação apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.

Documento assinado digitalmente
gov.br FILLIPE SILVEIRA MARINI
Data: 27/09/2022 09:56:19-0300
Verifique em <https://verificador.itd.br>

Fillipe Silveira
Marini (orientador/UF
PB)

Documento assinado digitalmente
gov.br EMMANUEL MOREIRA PEREIRA
Data: 28/09/2022 07:02:07-0300
Verifique em <https://verificador.itd.br>

Emmanuel Moreira
Pereira (membro interno/INSA/PPG
CAG)


Fernando Ferreirade Moura (membro externo ao Programa/UFPB)

Aprovada em 31 de agosto de 2022.



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família,
meus pais Ivanilda e Ivan e aos meus
irmãos, Iris e Iranildo, que muito me
apoiou e me incentivou a realiza-lo.



AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus por guiar minha vida e ter sua presença em todos os momentos.

A minha família, meus pais *Ivanilda* e *Ivan* aos meus irmãos *Iris* e *Iranildo*, pela compreensão, ao serem privados em muitos momentos da minha companhia e atenção, e pelo profundo apoio, me estimulando nos momentos mais difíceis e que, por muitas vezes deixando de lado seus momentos de descanso para me ajudar. Obrigada por desejarem sempre o melhor para mim, pelo esforço que fizeram para que eu pudesse superar cada obstáculo em meu caminho e chegar aqui e, principalmente, pelo amor imenso que vocês têm por mim. A vocês, minha família, sou eternamente grata por tudo que sou, por tudo que consegui conquistar e pela felicidade que tenho. Obrigada!

Agradeço ao meu orientador, professor *Fillipe Silveira Marini*, por todos os ensinamentos compartilhados de forma admirável, e por me guiar nos passos da pós-graduação, por toda ajuda durante a realização desse trabalho. Muito obrigada por tudo!

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Ciências Agrárias-Agroecologia (PPGCAG/UFPB), pelo apoio sempre concedido. A agência de fomento que financiou o estudo com auxílio a pesquisa ou bolsa de estudo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), sem a qual não seria possível a concretização. Sou grata.

Aos colegas participantes do grupo de pesquisa NEDET e dentre eles em especial a *Klywenn* e *Edithe* que me ajudaram, se esforçaram e auxiliaram a tornar possível a concretização da pesquisa. Obrigada!

Aos agricultores, Associações, Comissões e Organizações que realizam as feiras agroecológicas e me receberam de forma tão simpática, respeitável e aberta, me permitindo conexões para crescimento e aprendizado. Obrigada!

Nesses anos de pós-graduação, de muito estudo e esforço, gostaria também de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram de suprema importância para a concretização dessa etapa acadêmica e pessoal.

Um agradecimento especial para *Rayane Oliveira*, colega de turma, que foi um presente de Deus em minha vida, quem eu considero como uma irmã, mesmo em pouco tempo, e que esteve ao meu lado, me apoiando, torcendo por mim, compartilhando risadas, conselhos, cumplicidade e fazendo parte dessa etapa tão desafiadora. Quero também agradecer a *Ariel*, *Joana*, *Mekiciene*, *Cosma*, *Damiana*, *João Henrique* que fizeram esse processo mais leve e divertido, pelo incentivo e apoio, uns mesmo de longe fazendo parte desse sonho.

Fruto não apenas de um esforço pessoal, mas também do apoio de diversas pessoas que me deram incentivo intelectual e emocional, direta ou indiretamente. Por esse motivo, registro aqui os meus mais sinceros agradecimentos: A todos que de alguma forma ajudaram na sua realização, **Muito Obrigada!**



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	13
Geral.....	13
Específicos	13
REVISÃO DE LITERATURA	14
Percepção do mercado orgânico.....	14
A agricultura familiar (agroecológica) e sua produção	16
Circuitos curtos de comercialização: definição e importância	18
Contexto dos circuitos curtos	19
Redes alimentares de comercialização	20
Espaço das feiras agroecológicas	22
METODOLOGIA	23
Região de ação do projeto.....	23
O monitoramento na dimensão econômica	25
Análise dos dados.....	26
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
Variedade de alimentos	30
Faturamento e estimativa mensal	38
Produção geral	42
Variação dos preços	46
Maiores vendas	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS.....	59



Lista de Figuras

Figura 1: Localização das feiras agroecológicas estudadas no município de João Pessoa	25
Figura 2: Precipitação pluviométrica (mm) mensal de João Pessoa-Pb por CPTEC/INPE e sua média...28	
Figura 3: Variedade de alimentos presente na Feira Agroecológica Ecosul (FEcsl) por mês coletado.....31	
Figura 4: Variedade de alimentos presente na feira agroecológica Ecovárzea (FEcov) por mês coletado.	32
Figura 5: Variedade de alimentos presente na Feira Agroecológica Equilíbrio do Ser (FES) por mês coletado.	34
Figura 6: Variedade de alimentos presente na feira agroecológica Rio Branco (FRB) por mês coletado. 35	
Figura 7: Curva de distribuição normal da variedade de alimentos presente nas feiras agroecológicas Equilíbrio do Ser (FES); Ecovárzea (FEcov); Ecosul (FEcsl); Rio Branco (FRB) por mês coletado.	36
Figura 8: Coleta e estimativa do faturamento da feira agroecológica Ecosul (FEcsl) em relação aos meses da pesquisa.	38
Figura 9: Coleta e estimativa do faturamento da Feira Agroecológica Ecovárzea (FEcov) em relação aos meses da pesquisa.....	39
Figura 10: Coleta e estimativa do faturamento da Feira Agroecológica Equilíbrio do Ser (FES) em relação aos meses da pesquisa.....	41
Figura 11: Coleta e estimativa do faturamento da Feira Agroecológica Rio Branco (FRB) em relação aos meses da pesquisa.....	42
Figura 12: Origem dos produtos comercializados na Feira Agroecológica Ecosul.....	43
Figura 13: Origem dos produtos comercializados na feira agroecológica da Ecovarzea	44
Figura 14: Origem dos produtos comercializados na Feira Agroecológica Equilíbrio do ser	45
Figura 15: Origem dos produtos comercializados na Feira Agroecológica da Rio Branco.....	45



Lista de Quadros

Quadro 1: Variação percentual do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Ecosul no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.	47
Quadro 2: Percentual estável do preço dos alimentos da feira agroecológica Ecosul no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.	48
Quadro 3: Variação percentual do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Ecovárzea no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021	48
Quadro 4: Percentual estável do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Ecovárzea no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021	49
Quadro 5: Variação percentual do preço dos alimentos da feira agroecológica Equilíbrio do ser no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.....	49
Quadro 6: Percentual estável do preço dos alimentos da feira agroecológica Equilíbrio do ser no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021	50
Quadro 7: Variação percentual do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Rio Branco no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021	50
Quadro 8: Percentual estável do preço dos alimentos da feira agroecológica Rio Branco no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021	51
Quadro 9: Receitas dos 10 alimentos de maior contribuição nas Feiras Agroecológicas durante o período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.....	52



Impacto econômico da rede das feiras agroecológicas na região metropolitana de João Pessoa e cidades próximas

RESUMO: As atividades humanas estão desempenhando um papel cada vez maior no meio ambiente, causando mudanças profundas na paisagem natural em um ritmo mais rápido do que o normal. De acordo com o Censo Agropecuário 2017-2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a agricultura familiar está altamente relacionada ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil. O crescimento, a integração e a crescente demanda do setor alimentício por produtos e serviços que proporcionem saúde e bem-estar, levantam algumas questões que precisam ser discutidas sobre a dinâmica do setor, principalmente, os alimentos orgânicos, tais como: produção, consumo, benefícios, a legalidade pela certificação e a identificação do valor de mercado da agricultura orgânica. Remodelar o mercado local, estimular a compra de alimentos ecológicos em rotas comerciais mais curtas e estreitar a distância entre agricultores e consumidores são alguns dos desafios para a criação de um modelo de consumo alimentar ecologicamente correto. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em conjunto com outras organizações, indica o circuito curto como uma alternativa à agricultura familiar para explorar novas tendências de consumo e comercialização de alimentos e refletir as experiências de diferentes países em feiras e mercados locais. O comércio direto é baseado em recomendações que os setores público e privado podem implementar para melhorar o desempenho da renda e o desenvolvimento local. Os impactos positivos esperados do aumento das iniciativas de curto canal incluem os benefícios econômicos dos agricultores e o fornecimento de alimentos saudáveis aos consumidores, bem como o fortalecimento das relações sociais, na conservação dos recursos naturais e o aumento sustentabilidade territorial. Assim, objetivou-se com esse trabalho apresentar e ampliar a discussão sobre os circuitos curtos das feiras agroecológicas. Este trabalho tem como base a extração das informações mais recentes na agregação e sintetização do conhecimento sobre o tema do mercado agroecológico e orgânico. A pesquisa foi realizada junto a Rede das Feiras Agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa, assim, os Organismos de Controle Social registrados no Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica que compõe a Rede e atendidos pela pesquisa foram a) ECOVARZEA; b) ECOSUL e c) ECOCAP. Alguns dos indicadores analisados foram: a) Valor agregado (VA) na produção agrícola; b) VA na comercialização/transformação; c) Quantidade de alimentos produzidos; d) Quantidade de espécies comercializadas; e) Quantidade de alimentos comercializados; f) Contribuição de VA total das feiras na região metropolitana. Após a coleta das variáveis de preços e quantidade de alimentos comercializados foi realizada a Estatística Descritiva. Dentro do universo amostral de 64 feirantes (n) por mês, os dados dos valores econômicos foram verificados média dos valores econômicos obtidos pelos feirantes. Os dados foram submetidos a análise de variância ($p < 0,05$), sendo as médias realizadas o teste de Tukey, pelo programa Sisvar (versão: 5.6). Desse modo, as feiras agroecológicas são estratégias promissoras, gerando renda aos agricultores, essa impulsionada principalmente pela comercialização de verduras, frutas e legumes.

PALAVRAS-CHAVE: Circuitos curtos, Fortalecimento econômico, Sistemas agroalimentares.



Economic impact of the agroecological fair network in the metropolitan region of João Pessoa and nearby cities

ABSTRACT: Human activities are playing an increasing role in the environment, causing profound changes to the natural landscape at a faster pace than usual. According to the 2017-2018 Agricultural Census from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, family farming is highly related to Brazil's socioeconomic development. The growth, integration and growing demand of the food sector for products and services that provide health and well-being, raise some questions that need to be discussed about the dynamics of the sector, mainly organic foods, such as: production, consumption, benefits, legality of certification and identification of the market value of organic agriculture. Reshaping the local market, encouraging the purchase of ecological foods on shorter commercial routes and narrowing the distance between farmers and consumers are some of the challenges to creating an ecologically correct food consumption model. The Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), together with other organizations, indicates the short circuit as an alternative to family farming to explore new trends in food consumption and marketing and reflect the experiences of different countries in fairs and local markets. Direct trade is based on recommendations that the public and private sectors can implement to improve income performance and local development. The positive impacts expected from the increase in short-channel initiatives include the economic benefits of farmers and the provision of healthy food to consumers, as well as the strengthening of social relations, the conservation of natural resources and the increase in territorial sustainability. Thus, the objective of this work was to present and expand the discussion on the short circuits of agroecological fairs. This work is based on the extraction of the most recent information in the aggregation and synthesis of knowledge on the topic of the agroecological and organic market. The research was carried out together with the Network of Agroecological Fairs in the metropolitan region of João Pessoa, thus, the Social Control Bodies registered in the Brazilian Organic Conformity Assessment System that make up the Network and served by the research were a) ECOVARZEA; b) ECOSUL and c) ECOCAP. Some of the indicators analyzed were: a) Value added (VA) in agricultural production; b) VA in commercialization/processing; c) Quantity of food produced; d) Number of species sold; e) Quantity of food sold; f) Total VA contribution from fairs in the metropolitan region. After collecting the price variables and quantity of food sold, Descriptive Statistics were carried out. Within the sample universe of 64 stallholders (n) per month, the data on economic values were verified as the average of the economic values obtained by the stallholders. The data were subjected to analysis of variance ($p < 0.05$), with the means performed using the Tukey test, using the Sisvar program (version: 5.6). Therefore, agroecological fairs are promising strategies, generating

Keywords: Short circuits, Economic strengthening, Agri-food systems.



INTRODUÇÃO

A ação humana é cada vez mais significativa no ambiente, impondo profundas alterações na paisagem natural com um ritmo muito mais intenso que aquele que normalmente ocorreria em um ambiente sem interferência. Assim, uma análise que ultrapasse os limites do entendimento do quadro natural ou do quadro humano se faz necessário na busca de uma integração entre sociedade e natureza, a partir do entendimento dos processos que são desencadeados no espaço como um todo.

Com o modelo de comercialização de alimentos não é diferente. O avanço das técnicas de processamento de alimentos levou ao surgimento da comercialização de produtos orgânicos industrializados como uma forma de abastecimento alimentar da população. Assim, as empresas produtoras de alimentos e as de varejo, como os supermercados, dominam o mercado associado a um sistema cada vez mais globalizado. Entretanto, as feiras livres, e/ou orgânicas e/ou agroecológicas proporcionam uma nova forma de comercialização adaptadas ao comportamento e as necessidades dos consumidores, como, simultaneamente à evolução da sociedade e sua relação aos sistemas econômicos e ambientais regionais.

Nos últimos anos, o mercado de produtos orgânicos alcançou posição de destaque na economia mundial. Houve um aumento de 55% no número dos produtores em 10 anos, no que gerou 96,7 bilhões de euros em comercialização desse segmento, somente no ano de 2018. Desse recurso os maiores países comercializadores de alimentos orgânicos são os Estados Unidos, a Alemanha e a França com uma venda estimada em, respectivamente, 40, 10 e 7,9 bilhões de euros. Entretanto, os países que mais produzem e possuem produtores são a Índia, a Uganda e a Etiópia (WILLER et al., 2020).

No Brasil, a produção orgânica vem aumentando, acompanhando a demanda mundial. Esse crescimento é devido ao aumento no número de propriedades rurais produtoras que foi em média de 15% ao ano, entre 2014 e 2017. O principal segmento a proporcionar esse resultado foram as Organizações de Controle Social (OCS) e Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC), ou seja, os agricultores(as) familiares agroecológicos, que são os principais distribuidores dos alimentos orgânicos nas regiões Sul e Nordeste (MARINI et al., 2016; VILELA et al., 2019). Entretanto, apesar de expressivo crescimento no mercado de orgânicos nacional,



o Brasil surge somente na 16ª posição mundial como comercializador de alimentos orgânicos e 13º. como produtor (WILLER et al. 2020).

O crescimento, a integração e a crescente demanda do setor por produtos e serviços que proporcionem saúde e bem-estar têm levantado algumas questões que precisam ser discutidas sobre a dinâmica do setor orgânico, tais como: a produção, o consumo, os benefícios, a certificação e identificação do valor de mercado e legitimação da agricultura orgânica (LIMA et al. 2020).

Reinventar os mercados locais, aproximar os agricultores (as) e consumidores, e estimular a compra de alimentos de base ecológica em circuitos curtos de comercialização são alguns desafios para se criar um modelo de consumo alimentar ecologicamente correto (DAROLT et al. 2013).

Assim, com o trabalho objetiva apresentar a monitoração e ampliar a discussão sobre o impacto econômico dos circuitos curtos, neste caso, nas feiras agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa.

OBJETIVOS

Geral

Monitorar e identificar o impacto econômico da Rede de Feiras Agroecológicas na região metropolitana de João Pessoa e em cidades circunvizinhas caracterizando os dados econômicos do sistema de feira agroecológica da região.

Específicos

- Identificar os impactos de comercialização na pandemia do Covid-19 em feiras agroecológicas;
- Analisar a variação de preços de produtos agroecológicos e destacar a economia para os consumidores/clientes;
- Analisa o mercado de produtos agroecológicos;
- Identificar os principais alimentos comercializados nas feiras agroecológicas;



REVISÃO DE LITERATURA

Percepção do mercado orgânico

As cadeias curtas de comercialização, também chamadas de Short Food Supply Chains (SFSCs), surgem como alternativas às cadeias convencionais de suprimentos de alimentos, por associar seus alimentos aos conceitos de local, natural, saudável e confiável. As cadeias curtas, ou circuitos curtos como também são comumente chamadas, representam uma oportunidade atrativa para diversificação da produção, além de gerar um maior valor agregado aos alimentos e a garantia de rendas mais estáveis ao longo dos anos aos agricultores(as) familiares (AGUIAR et al. 2018).

O crescente interesse por SFSCs em torno do mundo ocorre especialmente por agricultores(as), consumidores e cidadãos. Entretanto, deve haver a necessidade de pesquisar sistemas alimentares alternativos capazes de fornecer algumas alternativas ao modelo industrializado.

Os efeitos positivos esperados do aumento das iniciativas de SFSCs variam de benefícios econômicos para agricultores e a oferta de alimentos saudáveis para consumidores, ao fortalecimento das relações sociais, na preservação dos recursos naturais e o aumento do desenvolvimento local (DAROT et al. 2013).

O encurtamento das cadeias alimentares pode contribuir com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 do Programa das Nações Unidas do Desenvolvimento (PNUD). Em particular, efeitos esperados das iniciativas SFSC podem contribuir, principalmente para (12) consumo e produção responsáveis; seguido por: (1) erradicação da pobreza; (2) fome zero e agricultura sustentável; (4) educação de qualidade; (5) igualdade de gênero; (8) trabalho decente e crescimento econômico; (9) indústria, inovação e infraestrutura; (10) redução das desigualdades e (11) cidades e comunidades sustentáveis (BELLETTI e MARESCOTTI, 2017).

As feiras livres representam as SFSC no Brasil por apresentarem características culturais, sociais, econômicas e ambientais da regionalidade local. Essas características e suas relações são construídas através de um processo histórico e pelas memórias dos atores envolvidos e das suas necessidades de uso (DAROT et al. 2013).

A venda direta de produtos locais para alimentação é uma atividade milenar que sofreu uma transformação radical a partir do século XX com a intensificação e a especialização agrícola. Por meio dos circuitos curtos de comercialização promove-se o



reestabelecimento da relação entre agricultores(as) e consumidores, restaurando a autossuficiência do camponês e consolidando a identidade de produtos locais, gerando benefícios econômicos, ambientais e socioculturais.

Tais mudanças no mercado fazem com que os consumidores busquem uma garantia que os produtos consumidos realmente atendam as características por eles exigidas, o sistema de cultivo orgânico e agroecológico, elevando a necessidade de certificação e legislação dessa forma de comercialização da produção. E com todas essas obrigações a serem cumpridas no mercado orgânico ele apresenta vantagens e limitações em seu processo (LIMA et al. 2020).

A cultura e comercialização dos produtos orgânicos e agroecológicos no Brasil foram aprovadas pela Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Sua regulamentação, no entanto, ocorreu apenas em 27 de dezembro de 2007 com a publicação do Decreto N° 6.323. De acordo com o Artigo 2° e 3° desta lei:

Artigo 2° Considera-se produto da agricultura orgânica ou produto orgânico, seja ele *in natura* ou processado, aquele obtido em sistema orgânico de produção agropecuário ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local.

Parágrafo único. Toda pessoa, física ou jurídica, responsável pela geração de produto definido no caput deste artigo é considerada como produtor para efeito desta Lei.

Art. 3° Para sua comercialização os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismo reconhecido oficialmente, segundo critérios estabelecidos em regulamento.

I - No caso da comercialização direta aos consumidores, por parte dos agricultores familiares, inseridos em processos próprios de organização e controle social, previamente cadastrados, junto ao órgão fiscalizador, a certificação será facultativa, uma vez assegurada aos consumidores e ao órgão fiscalizador a rastreabilidade do produto e o livre acesso aos locais de produção ou processamento.

II - A certificação da produção orgânica de que trata o caput deste artigo, enfocando sistemas, critérios e circunstâncias de sua aplicação, será matéria de regulamentação desta Lei, considerando os diferentes sistemas de certificação existentes no País.

O Brasil dispõe de quatro certificadoras inseridas em programas internacionais (IBD, IMO, ECOCERT e BCS). O Instituto Biodinâmico (IBD), por exemplo, é a maior certificadora de produtos orgânicos e sustentáveis da América Latina e é em sua origem 100% brasileira com reconhecimento internacional. A International Maritime Organization (IMO) do Brasil é credenciada no país pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como um Organismo de Avaliação de Conformidade Orgânica, oficialmente acreditada pelo Inmetro e credenciado pelo



MAPA para certificar produções primárias, extrativismo bem como processamento e comercialização de produtos orgânicos de acordo com a legislação brasileira.

Os produtos certificados podem ser vendidos na feira livre, e também, podem ser vendidos a supermercados, lojas, restaurantes, hotéis, indústria, pela internet, etc. Já para a comercialização na Feira Agroecológica, os produtores sem certificação devem apresentar um documento denominado “Declaração de Cadastro” comprovando que estão cadastrados no MAPA e que fazem parte do grupo responsável por eles, grupo de produtores agroecológicos. Neste caso, apenas o produtor, sua família ou sua equipe podem comercializar os produtos no estande. Esta declaração deve ser apresentada sempre que exigida pelos consumidores e fiscalizações (MAPA, 2021).

A agricultura familiar (agroecológica) e sua produção

A agricultura familiar apresenta alto nível de relevância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Informações do Censo Agropecuário 2017-2018 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), revelam que dos 5,073 milhões de estabelecimentos rurais no Brasil, 76,8% foram descritos como relativos à agricultura familiar, conforme definição pelo Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, que de acordo com o Artigo 3º deste Decreto, deve atender aos seguintes requisitos:

- I - Possuir, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais (tem diferentes dimensões por estado);
- II - Utilizar, no mínimo, metade da força de trabalho familiar no processo produtivo e de geração de renda;
- III - Auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e
- IV - Ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar.

Tais dados apresentados da agricultura familiar brasileira só reforçam a importância do sistema que tem sido reconhecido mundialmente. Existem mais de 4 milhões de estabelecimentos familiares no país, e a agricultura familiar responde hoje por 33,2% do PIB agrícola do país, o equivalente a 169 bilhões de reais (Embrapa, 2017).

A agricultura familiar, importante no contexto da produção rural por atrair mais de 14 milhões de trabalhadores rurais, representando 74% da força de trabalho rural, principal fonte de trabalho na área rural, e é a principal responsável pela produção de alimentos disponíveis para o consumo no país (Governo Federal, 2019).



Os avanços tecnológico, científico e educacional tornam possível conhecer o cada cenário histórico e não cometer os deslizos anteriormente gerados por falta de conhecimento e experiência, por isso, surgem inovações que se enquadram em uma nova metodologia de produzir alimentos sem degradar tanto os solos, como exemplos a rotação de culturas, as curvas de nível e as adequações aos próprios ciclos da natureza como os do nitrogênio, carbono e hidrológico (FINATTO, 2010).

Dessa forma, a agricultura de base agroecológica, demonstra diversas características específicas como: conservação do solo, dos recursos hídricos e o não uso de agrotóxicos ou fertilizantes minerais, além do aproveitamento dos resíduos orgânicos para atender a base produtiva (FINATTO, 2010). Essa agricultura, ressalta os alimentos orgânicos e os estabelecimentos produtivos familiares, buscando uma relação de segurança entre o produtor-consumidor e o domínio da qualidade, abrangendo a possibilidade de potencializar as estratégias de produção e redução da competitividade devido ao agronegócio.

Uma análise da produção de alimentos orgânicos, aborda as motivações estabelecidas na produção orgânica, sendo elas – a) pessoais: crenças ideológicas; busca pela saúde; conhecimento agroecológico; idade e maturidade-consciência moral princípios ético-estilo de vida; b) corporativas: respeito ao consumidor; consciência ambiental; c) econômicas: viabilidade econômica (CAMPOS et al., 2018) Ainda é apontado pelos autores que, assim como nos produtos convencionais o mercado de produtos orgânicos encara obstáculos no processo de comercialização. Dentre estes destacam-se, a falta de transporte próprio, dificultando a distribuição; dificuldades de padronização; falta de subsídios; conhecimento e técnicas; certificação e aquisição de sementes.

Desta forma, surgiu a necessidade de entender melhor a produção e o consumo em meio ao ambiente institucional, no contexto do funcionamento do sistema capitalista de produção, e que estejam voltados para a compreensão dos fenômenos de mercado, além de investigar o ponto de vista institucional na adoção de padrões de produção sustentável. Assim, como levantado por Dias et al. (2015), que sem tirar a importância da questão ambiental, os estudos devem incluir novos princípios aos produtos orgânicos, visualizando os processos participativos na produção, além da certificação e a rastreabilidade dos alimentos, que se fundamentam nos aspectos relacionados à



higiene, do produto e da produção, e à reeducação alimentar, desenvolvendo o cuidado e o olhar por um produto de qualidade nutricional e que entenda a necessidade socioambiental.

Desse modo, o reconhecimento das unidades produtivas, multidisciplinares e mais independentes, conseqüentemente, mais sustentáveis, procura compreender as relações entre os vários componentes de um sistema produtivo em que se pretende a utilização racional das potencialidades locais, numa estratégia que contribua para a sustentabilidade e estabilidade da atividade produtiva em áreas rurais (ALMEIDA et al. 2003).

Em vista disso, fica notável a importância dos circuitos curtos e conseqüentemente, o apoio e estímulo das feiras agroecológicas, e dos mercados institucionais como o Programa de Aquisição Alimentar (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No entanto, é de suma relevância que esta ação ocorra pela união entre agricultores, consumidores e o poder público (OLIVEIRA e MARJOTTA-MAISTRO, 2016).

Circuitos curtos de comercialização: definição e importância

Cadeia alimentar ecológica curta: ou circuitos curtos de vendas (feiras do produtor, entrega de cestas, loja de pequeno produtor, vendas agrícolas relacionadas ao agroturismo, vendas institucionais de merenda escolar e outras formas de vendas diretas) são os que fornecem a alimentação de forma local e regional, provoca a prática social de produzir e consumir em sintonia com o meio ambiente. Este aspecto é muito importante para integrar a cultura gastronômica com os recursos da região e os aspectos sociais e conhecimentos da população local e regional, em nível de colheitas, preparação de pratos típicos, venda de alimentos e receitas culinárias de acordo com os hábitos de consumo da população tradicional (PEDREIRA e TOLEDO, 2020).

O circuito curto é determinado como “o modo de comercialização de produtos agrícolas que busca o estabelecimento de relações mais diretas entre agricultores e consumidores” (GUZZATTI et al. 2014).

A produção e a comercialização de alimentos em feiras agroecológicas possibilitam várias vantagens para a sociedade, pois é possível comercializar produtos



diretamente para consumidores, há a confiabilidade, e se certifica que esses produtos estejam livres de agrotóxicos e fertilizantes (CASTRO et al. 2020).

Outras denominações como “circuitos de proximidade” ou “circuitos locais” têm sido utilizadas para reforçar a proximidade geográfica e o aspecto social/relacional como a ligação entre produtor e consumidor e o desenvolvimento local.

Contexto dos circuitos curtos

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), junto com outras entidades, indica o circuito curto como uma alternativa da agricultura familiar em explorar as novas tendências de consumo e comercialização de alimentos e reflete a experiência de diferentes países nas feiras locais e no comércio direto, partindo de recomendações de que os setores público e privado podem implementar para melhorar o desempenho do circuito curto. Dentre estas recomendações, destaca-se: Identificar, conectar e fortalecer a oferta e a demanda de alimentos; implementar planos de melhoria de qualidade e segurança alimentar e aprimorar habilidades de gestão e marketing; Promoção de mecanismos de comercialização da agricultura familiar, como licitações públicas em escolas, hospitais e presídios, e contratos de “food service” que promovam a participação dos produtores locais.

A gestão dentro dos circuitos curtos na rede deve ser benéfica para agricultores(as) e consumidores, uma vez que, há existência de outros intermediários ou distribuidores dentro do processo de comercialização, faz com que ocorram relações de mercados não muito vantajosas para ambos, tanto na venda como na compra de alimentos.

No Brasil, o canal de comercialização como o circuito curto de maior destaque é o mercado aberto, ou feiras livres, que se caracteriza por uma forma organizacional em que os agricultores(as) se reúnem para vender seus produtos diretamente aos consumidores. Além disso, tem um significado maior para os agricultores que atuam de forma agroecológica, porque além de aproximar pessoas, tem benefício econômico e se constitui em uma etapa de reprodução social (GODOY e ANJOS, 2007).

O circuito curto muitas vezes ajuda a promover o desenvolvimento rural em diferentes dimensões, como: a) Econômica: pois possibilita uma opção de melhor remuneração para os agricultores familiares; b) Social: por valorizar a cultura alimentar



local/regional, porque são produtos típicos produzidos para o mercado local; c) Ambiental: ajudam a manter a biodiversidade, consumindo menos energia na produção e no transporte dos produtos, além de promover a diversificação dos alimentos. d) Política Pública: os incentivos pelo mercado institucional, a exemplo do PNAE e PAA, são importantes e, por isso, é necessário a manutenção e execução dessas políticas públicas para valorizar e potencializar os escoamentos dos mercados locais (RAMBO et al., 2019),

Redes alimentares de comercialização

O conceito emergente de soberania alimentar enfatiza o acesso dos agricultores à terra, às sementes e à água, enfocando a autonomia local, os mercados locais, os ciclos locais de consumo e de produção local, a soberania energética e tecnológica e as redes de agricultor a agricultor (ALTIERI, 2010).

As redes de feiras se baseiam em interesses comuns ou necessidades de manejar os conflitos, unindo conhecimentos e suas aplicações, partindo de novas formas coletivas de destacar agricultores e natureza como o centro do conhecimento, fomentando trocas de conhecimentos com o objetivo de planejar, gerir e orientar as políticas públicas para elaboração e desenvolvimento de projetos territoriais (STRATE e CONTERATO, 2019),

A partir do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), em 2013, houve a intensificação das redes incentivando a transição agroecológica e a produção orgânica, contribuindo para a produção sustentável de alimentos saudáveis, aliando o desenvolvimento rural com a conservação dos recursos naturais e valorizando o conhecimento dos povos e de comunidades tradicionais.

Nesse contexto temático de ações produtivas, sociais e econômicas, destaca-se o circuito de comercialização em rede: formado por vários núcleos regionais, por exemplo; a Rede Ecovida. O circuito de circulação e comercialização da Rede Ecovida é formado por 27 núcleos regionais, abrangendo 352 municípios, 360 grupos e associações de agricultores (cerca de 4.500 famílias) envolvendo em torno de 120 feiras agroecológicas e mercados institucionais nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Essas redes favoreceram a reinserção econômica de agricultores familiares brasileiros excluídos do processo de modernização agrícola (REDE ECOVIDA, 2020).



No caso das feiras agroecológicas da Paraíba esses núcleos estão sendo desenvolvidos e trabalhados como acontece pela Ecoborborema, Associação do Semiárido (ASA) e Rede de Feiras Agroecológicas da Zona da Mata paraibana.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) no estado da Paraíba é um agente mobilizador muito importante na construção do conhecimento local, a exemplo na diocese de João Pessoa que atende a 80 comunidades, com 11 núcleos de feiras agroecológicas, e cerca de 3.684 famílias. A CPT apoia a causa dos homens e mulheres pobres do campo brasileiro, fazendo uma assessoria na organização e na defesa dos direitos e da conquista de espaços econômicos, políticos, sociais e culturais, estimulando a luta dos povos pela sua sobrevivência e seu reestabelecimento em diversos setores da sociedade (REDE SOLIVIDA, 2016).

É importante destacar que no ano de 2020, foi desencadeada a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), o que pode ter sido um provável agravante para as feiras. As limitações impostas pelo isolamento social, na finalidade de frear a propagação do vírus, mostrou um panorama de instabilidade alimentar aos agricultores familiares que participam de circuitos curtos, tanto para o escoamento como para o abastecimento dos produtos, devido a, muitas vezes, não se encaixarem nas cadeias agroalimentares tradicionais (BREITENBACH, 2021).

Há a necessidade de repensar e valorizar a relação com a produção de alimentos e esperar que a crise causada pela COVID-19 ajude a esclarecer o caminho do ser humano para lutar por um mundo novo, unido, justo e ecológico baseado em uma forma mais suave de interação com a natureza para o futuro. Assim, valorizando a comercialização em circuitos curtos e pequenos produtores locais (SILVA e BARBOSA, 2020).

Segundo Cassol (2013) e Schneider (2015), a interação entre os métodos de produção e de comercialização estão diretamente ligadas as formas de consumo no desenvolvimento de práticas sustentáveis, fornecendo informações para áreas de ação política do papel dos atores sociais e mediadores, políticas públicas e ações de incentivo e melhoramento das redes de comercialização. Suas formas organizacionais podem estimular o surgimento de alternativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, com a venda de produtos orgânicos em questões sociais e éticas, tais como, relações trabalhistas justas, agricultura familiar, viabilidade ética.



A reflexividade na rede de alimentos se relaciona à capacidade dos consumidores de articular valores éticos e morais no abastecimento alimentar diário e na reprodução social. Neste ponto de vista, as redes dos produtos agrícolas alternativos podem ser conceituadas como uma “comunidade refletindo sobre a prática”, na qual consumidores e produtores criam novos espaços simbólicos e materiais relacionados à alimentação e à construção de mercados (CASSOL, 2013; SCHNEIDER, 2015).

Espaço das feiras agroecológicas

A agroecologia está considerada mais do que mudança no padrão técnico de produção de alimentos, e se desenvolve em princípios baseados no manejo da terra, sendo encontrada no processo de produção do alimento, consistindo desde a terra como um bem até a destinação/consumo deste alimento, sendo, portanto, a técnica de produção um dos componentes deste processo (sem contar o conteúdo político dessa decisão/posição). Assim, ao transportar autonomia e minimizar a dependência do consumo externo, prioriza o abastecimento interno, bem como a dimensão econômica do homem do campo, com a possibilidade de fortalecimento dos mercados locais através de circuitos curtos de comercialização (RABELLO, 2014).

As linhas de comercialização mais curtas favorecem a entrada de pequenos produtores no mercado. Esses canais permitem construir confiança e divulgar conhecimentos sobre a origem do produto e o meio rural onde este é produzido. As feiras agroecológicas são estratégias promissoras neste canal de comercialização, minimizando a presença de atravessadores e permitindo a troca de saberes, dos produtos e culturais, devido à proximidade produtor e consumidor, facilitando o escoamento dos produtos e o abastecimento dos centros urbanos (NAKAO, 2021).

As feiras livres são maneiras de estimular os circuitos curtos de comercialização de alimentos ao mesmo tempo em que impulsionam novas estratégias do território. Como se sabe está acontecendo em todo o mundo, um aumento na preferência do consumidor por alimentos sem agrotóxicos e insumos químicos sintéticos. Esse é um movimento de diferentes frações da sociedade que buscam a chamada produção orgânica/agroecológica.

A partir de então, há lugar para o surgimento das feiras agroecológicas, espaços em que agricultoras e agricultores de base familiar comercializam produtos



agroecológicos diretamente aos consumidores e consumidoras, sem a presença de atravessadores e com preço mais justo para os consumidores. Estas feiras tornam-se mecanismos para simplificar a produção rural, fornecer alimentos saudáveis e garantir o aumento da renda familiar dos agricultores, realizada de forma participativa, com os próprios produtores rurais no fortalecimento das organizações comunitárias (LEITE e TELES, 2019).

Essas feiras ainda possuem grande significado social e cultural, pois não se trata apenas de um espaço de ligações comerciais, mas também um espaço de trocas de saberes e da diversidade de nossa cultura popular e gastronômica.

É nesses espaços que evidência a confiança estabelecida entre os feirantes e os consumidores, baseada nas conversas, na acreditação da feira e pela disponibilidade de visitas ao estabelecimento produtor (LEITE e TELES (2019). Ainda apresenta a existência muito forte de uma relação de fidelidade dos consumidores e de companheirismo com os feirantes.

METODOLOGIA

Região de ação do projeto

Em face dessa problemática, a pesquisa busca o acompanhamento, com registros e análise sistemática das informações produzidas, do impacto econômico nos sistemas comercialização por feiras agroecológicas em parte do Espaço Agroecológico do estado da Paraíba.

A pesquisa foi realizada junto a Rede das Feiras Agroecológicas da região metropolitana de João Pessoa com 2.793,549 km² e uma estimativa de pelo menos 1.266.463 habitantes (IBGE, 2020) e demais cidades próximas como Itabaiana, Mogeiro e Jacarau, no bioma Zona da Mata. Um clima classificado com tropical úmido segundo Koppen-Geiger (CAMPANILI e SCHAFFER, 2010).

A pesquisa contou com o apoio e a participação dos presidentes dos Organismos de Controle Social (OCS) e técnicos da Comissão Pastoral da Terra Diocese João Pessoa que auxiliaram na logística e na compreensão dos agricultores sobre a pesquisa, além de acompanhar e monitorar as ações e os resultados do trabalho.



As OCSs são registradas no Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SISORG), administrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Rede de Feiras Agroecológicas é composta pelas seguintes OCSs: a) ECOVARZEA; b) ECOSUL e c) ECOCAP.

O trabalho permitiu analisar as feiras da Rede de Agroecológicas na Zona da Mata Paraibana. Cada feira está sob a responsabilidade de cada OCS/associação, além da CPT-Diocese João Pessoa, junto a grupos que fazem parte da Rede de Feiras Agroecológicas da Zona da Mata Paraibana. Dessa forma, as feiras estão assim distribuídas (Tabela 1).

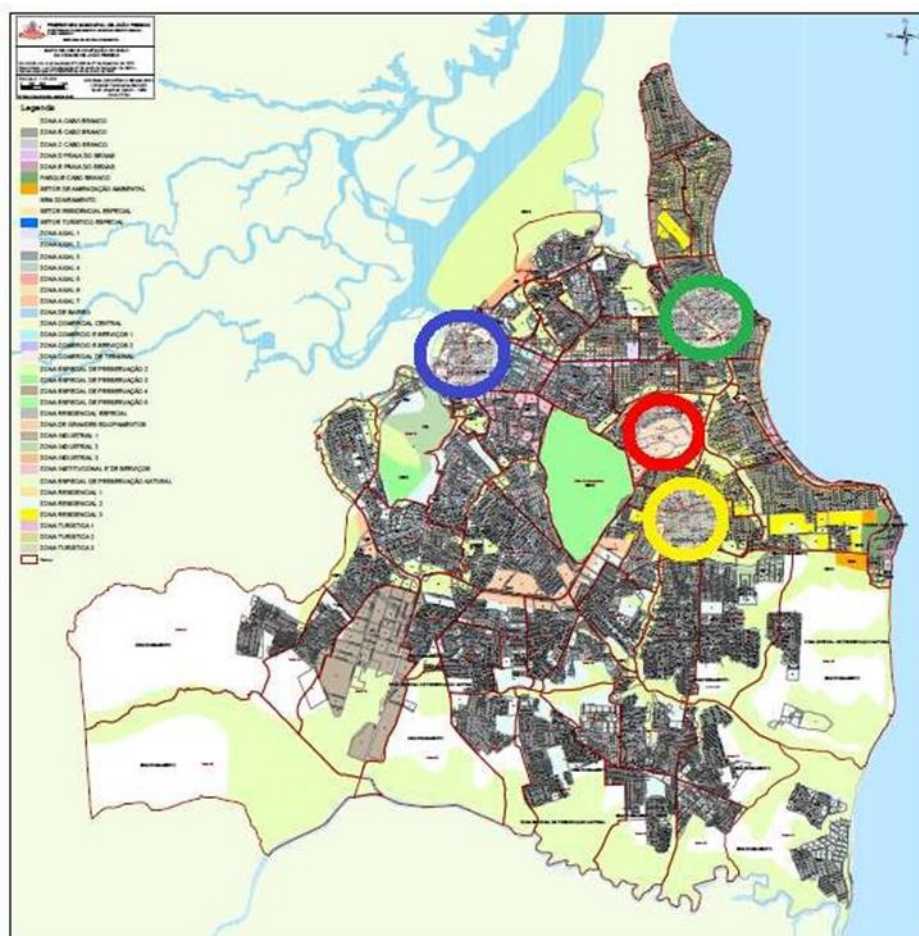
Tabela 1. Local das feiras, horários e OCS que fazem parte da Rede de Feiras Agroecológicas da Zona da Mata Paraibana, Brejo e Curimataú Ocidental.

FEIRA	LOCAL	DIA/HORÁRIO
ECOVARZEA	UFPB	Sextas-feiras, de 4-12h
ECOSUL	Estacionamento da Igreja Católica Nossa Senhora de Fátima do Bairro do Bessa em João Pessoa	Sábados, de 4-9h
Equilíbrio do Ser	Praça do Centro de Saúde Equilíbrio do Ser, bairro dos Bancários, João Pessoa	Quinzenalmente às quartas-feiras, de 5-12h
Centro em João Pessoa	Praça Rio Branco, Centro	Quinzenalmente as terças-feiras, de 7-16h

As feiras agroecológicas estudadas estão localizadas em quatro zonas, da cidade de João Pessoa, segundo o zoneamento municipal, como pode ser observado na Figura 1. As áreas das feiras do Equilíbrio do Ser; Ecosul e Ecovarzea estão em zona residencial ou cercada por zonas residenciais, a feira da praça do Rio Branco (localizada no Ponto dos Cem Reis) está situada em uma zona comercial.



Figura 1 Localização das feiras agroecológicas estudadas no município de João Pessoa



*Em amarelo está localizada a feira do Equilíbrio do Ser; em vermelho a feira da Ecovarzea, em verde a feira da Ecosul e em azul a feira da Praça Rio Branco.

Fonte: Adaptado da Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Prefeitura Municipal de João Pessoa), 2021.

O monitoramento na dimensão econômica

Alguns pressupostos balizam e dão unidade conceitual e metodológica ao enfoque do monitoramento econômico proposto nesta pesquisa, que foi orientado a partir da definição dos indicadores. Acompanhados periodicamente, mês a mês, até a análise do resultado final. Entre esses pressupostos, indicando alguns relacionados à natureza específica da economia da agricultura familiar (ALMEIDA, 2001).

A execução das ações do projeto foi definida por amostragens médias das produções nos meses do ano em 100% dos agricultores feirantes. Em cada grupo ou região utilizando métodos etnográficos como ferramentas de pesquisa. Para fins de



registro foi utilizado máquina fotográfica, diário de campo, ficha de entrevista semiestruturada.

Alguns dos indicadores que foram empregados nessas análises foram os seguintes, com relação à produtividade das feiras e feirantes: a) Valor agregado (VA) na produção agrícola; b) VA na comercialização/transformação; c) Quantidade de alimentos produzidos; d) Quantidade de espécies comercializadas; e) Quantidade de alimentos comercializados; f) Contribuição de VA total das feiras na região metropolitana.

Análise dos dados

Após a coleta das variáveis de preços e quantidade de alimentos comercializados foi realizada a Estatística Descritiva. Dentro do universo amostral, de aproximadamente 64 feirantes (n) por mês, os dados dos valores econômicos foram verificados média dos valores econômicos obtidos pelos feirantes. A variação percentual (VP), formula para calcular o aumento percentual do preço em forma de porcentagem do preço anterior, sendo definida por:

$$\text{Variação Percentual} = (\text{VMax}/\text{VMin} - 1) \times 100$$

Em que VMax é o maior valor atingido, e ao passo que VMin é o menor valor atingido pelo produto, ao final o $\times 100$ converte a diferença do valor para porcentagem.

A diversidade dos produtos foi analisada por meio do programa Microsoft Excel (2010), e foi feita a Curva de distribuição normal para as quatro feiras FES; FEcov; FEcsI e FRB, por mês coletado.

O rendimento por feira foi obtido pelo somatório da quantidade, em reais, de todos os alimentos comercializados na data da coleta, uma vez ao mês de setembro de 2020 a dezembro de 2021. Com o valor da coleta, valores brutos arrecadados durante o período, foi calculado a estimativa, levando em consideração a quantidade de vezes que ocorre durante o mês (quinzenalmente, 2 vezes; e semanalmente, 4 vezes), obtendo a média mensal estimada. Os dados foram submetidos a análise estatística, teste de Tukey, pelo programa Sisvar (versão: 5.6).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Feira Agroecológica da Ecosul ocorre no estacionamento da Igreja Católica Nossa Senhora de Fátima do Bairro do Bessa em João Pessoa, aos sábados, de 4-9h. Esta acontece há mais de 15 anos, e conta com a presença de 14 agricultores/comerciantes assíduos colaborando com 180 itens, alimentos e processados, no comércio da região, durante o período da pesquisa.

Já a Feira Agroecológica da Ecovárzea tem seu histórico na luta pela reforma agrária e contra a submissão camponesa ao latifúndio, produzindo e comercializando alimentos saudáveis há 19 anos. Esta feira ocorre na Universidade Federal da Paraíba, próximo ao Centro de Vivência do Campus I, exclusivamente às sextas-feiras, de 4-12h. Ao início da pesquisa a feira contava com a presença de 15 agricultores/comerciantes e ao longo do período de acompanhamento estabeleceu 18 agricultores/comerciantes assíduos, disponibilizando ao comércio 200 itens, alimentos e processados, ao longo do acompanhamento. Vale destacar também que durante o período da pesquisa a feira se organizou para um sistema de drive thru, as Ecos Cestas, como métodos de amenizar os impactos da pandemia para os agricultores/comerciantes, porém os dados do impacto econômico destas cestas não estão inclusos neste estudo.

No que diz respeito a Feira Agroecológica da Praça Equilíbrio do Ser, esta funciona quinzenalmente às Quartas-feiras, de 5-12h, na Avenida Sérgio Guerra, bairro dos Bancários. Esta feira ocorre próximo ao Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Cpics) um espaço de integração entre a população usuária desses serviços e os agricultores, criando ambientes ecológicos saudáveis, como parte do processo terapêutico e visando promover o cuidado natural com a saúde, estimulando o consumo de alimentos orgânicos livres de agrotóxicos. Movimenta um comércio de 141 itens, alimentos e processados, ao longo do acompanhamento. A feira é viabilizada por 13 agricultores/comerciantes assíduos, contemplando a promoção à saúde e à economia solidária.

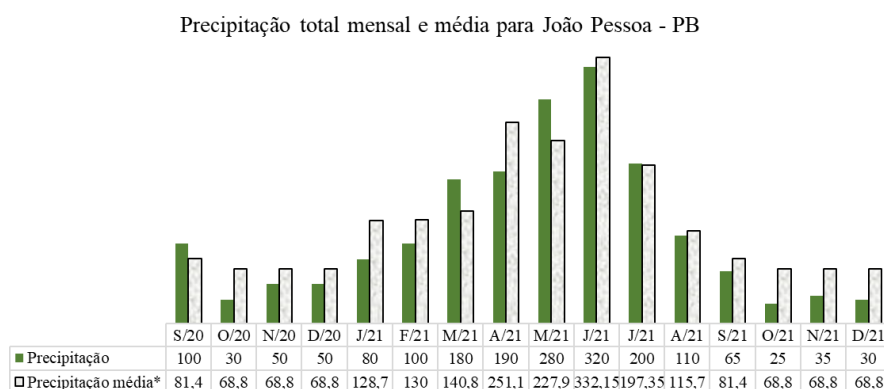
Em relação a Feira Agroecológica da Praça Rio Branco/Ponto de Cem Réis, acontece há 7 anos, de início funcionava no Ponto Cem Réis, ficando conhecida como Feira dos Cem Réis. Durante parte do período de pandemia, passou a funcionar na praça Rio Branco, quando houve o período de flexibilização das atividades voltou a ser em seu local de início, no Ponto Cem Réis, a pesquisa participou dos dois pontos para



coleta de dados. A feira conta com 15 agricultores/comerciantes assíduos, inserindo 165 itens, alimentos e processados, ao comércio local.

A microrregião de João Pessoa apresentou, no decorrer dos períodos avaliados, a precipitação pluviométrica com valores que se distanciam do valor médio (para mais ou para menos), em sua maioria ficando abaixo da média histórica para região (Figura 2).

Figura 2: Precipitação pluviométrica (mm) mensal de João Pessoa-Pb por CPTEC/INPE e sua média.



* (1995-2014) disponibilizados pela Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESPA),

A precipitação pluviométrica influencia diretamente as atividades agrícolas, e suas práticas culturais durante esse período, tais como: espaçamento, capina, falta de umidade durante os primeiros meses após plantio, assim como excesso em solos mal drenados, época de plantio fator de extrema importância. Silva et al. (2022), ao estudar a influência da precipitação pluviométrica na cultura da mandioca na cidade de Cruzeiro do Sul, encontrou que há uma tendência ascendente na produtividade da cultura mediante crescimento nos valores de precipitação pluviométrica, com incremento aumento de $0,0043 \text{ t.ha}^{-1}$ à produtividade de mandioca em função de 1 mm de chuva, na cidade de Cruzeiro do Sul.

Entender a agroecologia pelo viés da Soberania Alimentar ajuda a considerar, também, o papel fundamental dos agentes sociais locais (movimentos sociais, ONG's, associações, cooperativas, etc) para a transição agroecológica, pois, conforme Altieri (2010), “os movimentos sociais rurais abraçam o conceito de soberania alimentar como uma alternativa ao método neoliberal que acredita num comércio internacional injusto para solucionar o problema da comida do mundo”. Os agentes sociais estão interligados



as feiras livres agroecológicas, como se pode observar nas feiras estudadas neste trabalho, em que se observa a presença dos movimentos CPT, ECOVARZEA, ECOSUL, ECOCAP e outros.

A presença desses movimentos é importante, pois de acordo com Cruz et al. (2022), a qualidade do alimento não deve visar apenas a suprir necessidades humanas básicas, mas também a contemplar aspectos sociais, culturais, religiosos, políticos e econômicos, conectando o alimento com a história da sociedade que abastece.

Tabela: Análise de variância

FV	Ecosul			Ecovarzea			Equilibrio Ser			Rio Branco		
	GL	QM	F	GL	QM	F	GL	QM	F	GL	QM	F
Alimento	177	277.424.943.687	**	200	137.342.549.246	**	138	10.356.118.340	**	163	103.483.601.677	**
Mês	15	1.030.908.717	**	15	144.484.256.919	**	15	60.043.877.451	**	10	91.337.140.562	**
A x M	2654	34.629.123.951	**	2983	10.356.118.340	**	2070	9.068.076.658	**	1630	11.901.009.863	**

Teste de Tukey ($p>0,05$)

A partir da análise estatística, observa-se que os dados foram altamente significativos, considerando as variáveis de faturamento (receita do produto) e valor que foi vendido. A partir da análise estatística, a Feira Agroecológica da Ecosul, em considerar o faturamento e sua interação com os meses de coleta de dados temos assim os meses de novembro/2020, janeiro, fevereiro, maio e março de 2021 a apresentar as duas maiores médias, significativamente, faturamento de maior destaque, estatisticamente. Os alimentos de maior influência estatística da receita foram: banana prata, banana comprida, ovo caipira, inhame são Tomé, feijão verde, banana maçã, abacaxi, batata doce, jaca, manga espada, abacate, limão Taiti, carambola, macaxeira e outros. E os alimentos que mais se assemelharam com as melhores médias foram: Rúcula, coentro, massa de mandioca, limão galego, laranja, linguiça, manga rosa, cebola, graviola, inhame da costa, maracujá milho verde, quiabo

Na Feira Agroecológica da Ecovarzea apresenta diferença significativa entre os alimentos, porém, as médias apresentam que na significância foram de forma semelhante, não deferindo entre si, ou seja, apresenta diferença entre os alimentos em seu comércio, mas estatisticamente suas médias mostram um nível de alteração semelhantes, para o faturamento e para o valor dos produtos que foram vendidos. As maiores médias apresentadas, estatisticamente foram: banana prata, ovo caipira, tomate, galinha capira, inhame são tome, batata doce, feijão verde, coentro, cenoura, couve,



macaxeira, jerimun, mamão, alface crespa, e os demais alimentos (destacando que sua movimentação se assemelha entre as medias para as variáveis e meses estudados).

Levando em consideração o faturamento, estatisticamente, podemos observar que a Feira Agroecológica do Equilíbrio Do Ser apresenta os meses, setembro, outubro, dezembro/2020 e fevereiro, maio e agosto de 2021 como os meses de maior relevância em seu faturamento durante a pesquisa. As maiores médias obtidas estatisticamente foram dos produtos: banana prata, inhame da costa e são tome, mamão, feijão verde, batata doce, ovo, macaxeira, goma, banana comprida, polpa de fruta, queijo, leite de vaca, jerimun, limão Taiti, entre outros. E dos alimentos que se assemelham temos entre eles, de maior resposta: broa, acerola, coentro, abacaxi, coco verde, banana maçã, massa de mandioca, cenoura, feijão verde na vagem, pimentão, entre outros.

Para feira agroecológica da Rio Branco observa-se que a interação do faturamento em relação aos meses em que foram vendidos, tem os meses de setembro e outubro/2020 e janeiro, março, abril e julho de 2021 com os meses que estão entre as duas maiores médias consideradas segundo a análise estatística pelo teste. Os alimentos de maiores medias de faturamento, estatisticamente foram: banana prata, banana comprida, inhame da costa, manga espada, mamão, abacate, feijão verde, inhame são tome, ovo caipira, maracujá, macaxeira, bolo, manga rosa, goma, laranja. Estes alimentos também foram os alimentos que obtiveram a maior semelhança entre eles, e como maior média.

As Feiras apresentaram, a receita e aos preços estatisticamente com semelhanças entre si, em relação ao valor, ou seja, o preço em que o produto foi vendido, a análise estatística identificou que os resultados se assemelham entre si, em harmonia estatística nas feiras, excerto na Feira Ecosul, que esses preços diferem, estatisticamente, nos meses de setembro, dezembro e novembro/2020 e janeiro, maio, outubro, novembro e dezembro de 2021.

Variedade de alimentos

Nas bancas dos agricultores familiares foram observados diversos alimentos ofertados, como: abacate, acelga, alface, alho-poró doces, banana, batata doce, berinjela, beterraba, biscoitos, bolos, brócolis, café, carambola, cebolinha, cenoura, chuchu, couve-flor, coentro, ervas medicinais, farinha de mandioca, feijão, galinha caipira,



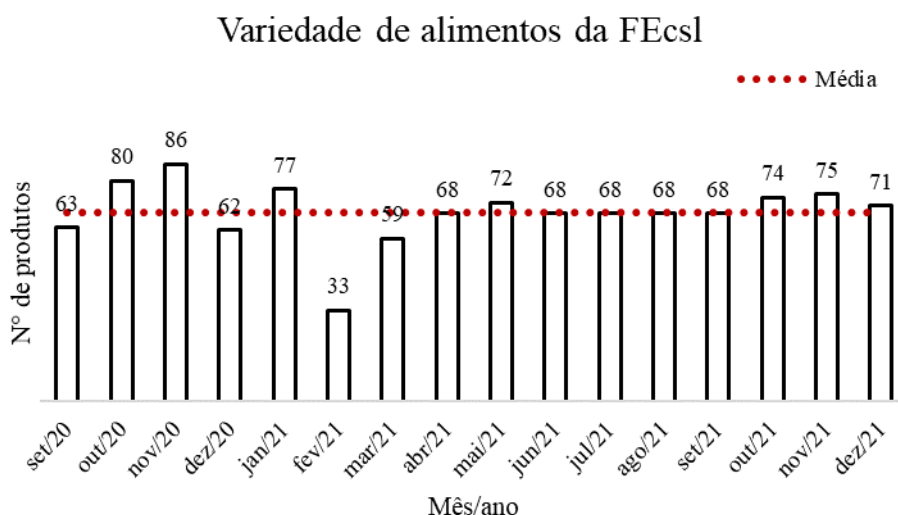
inhame, jerimum, jiló, laranja, limão, macaxeira, mamão, milho, nabo, ovos, pães, pamonha, peixe, pepino, pimenta, quiabo, repolho, rúcula, salsinha, tomate, entre outros. Portanto, foram comercializados ao longo dos 16 meses de estudo 261 itens entre os alimentos e os produtos processados.

Os alimentos presentes nas feiras têm a sua qualidade estabelecida por negociações entre os feirantes e o consumidor, garantindo a procedência, gosto, durabilidade e técnica de produção. No momento de participação das feiras, os alimentos entram nos mercados locais e informais de circuitos curtos oferecendo regularidade nos alimentos de qualidade para a população (Cruz et al. 2022).

Ecosul

Podemos observar que a Feira Agroecológica da Ecosul (Figura 3), apresentou sua maior variedade de alimentos no mês de novembro de 2020 com um total de 86 alimentos comercializados. A feira possuiu uma média de 68 alimentos ao longo do período estudado.

Figura 3: Variedade de alimentos presente na Feira Agroecológica Ecosul (FEcsl) por mês coletado.



A menor variedade de alimentos presente na feira foi ao mês de fevereiro de 2021 apresentando apenas 33 alimentos para comércio, dado influenciado pela incerteza de permanência da feira devido ao período de pandemia e recomendações de fechamento



dos comércios. Logo após começar a flexibilização do isolamento, devido a pandemia, a variedade entra quase em uma padronização em seus números.

Os dados coletados nós permitem observar a diferença no período de setembro a dezembro de um ano para o outro em 2020 podemos notar uma grande variação na variedade; já a partir de setembro de 2021 está instabilidade é bem acentuada, um dos motivos que pode ter influenciado é o fato de que o país passa a se recuperar da Pandemia e estimula a reabertura do comércio.

Em setembro, a feira passar a se estabilizar, após a quarentena, pois os comerciantes/agricultores que não vinham devido à idade e às demais medidas de prevenção, começam a retomada de suas atividades. Com isso, destaca-se que os agricultores, por estarem se readaptando ao novo fluxo da feira, reiniciam suas atividades sem percepção da quantidade de produtos para oferecer na feira e acabam por trazerem muitos (ou até mesmo poucos produtos), para comercialização, e logo após, com o passar dos meses, começam a padronizar, selecionando e mantendo próximo a média do que é oferecido a feira.

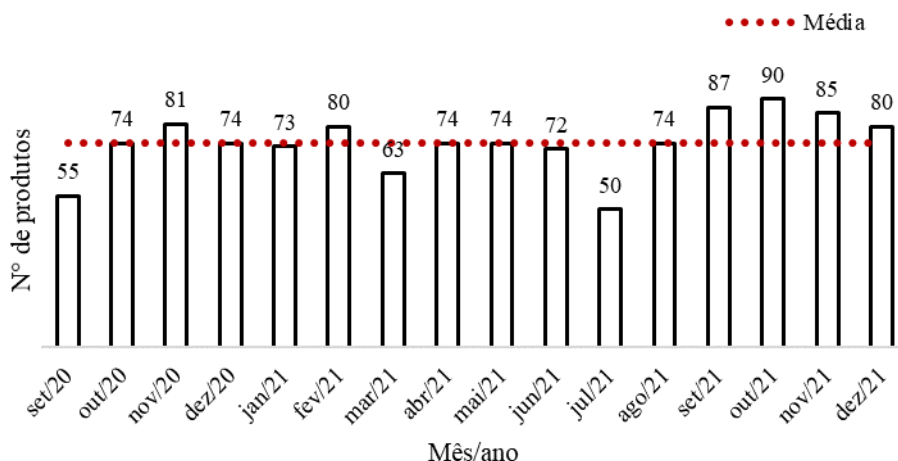
Ecovarzea

Na variedade de alimentos da Feira Agroecológica da Ecovárzea, há uma média de 74 itens por feira, durante o período da pesquisa. Observa-se na Figura 4, que sua menor variedade é ao mês de julho de 2021, com 50 alimentos, e apresentando também uma queda no mês de março de 2021, com 63 alimentos comercializados. Vale destacar, que muitos dos comerciantes/agricultores optam por ofertar menor variedade de alimentos quando acreditam que a feira será de pouco movimento, para que evitem prejuízo, preferindo deixar seus produtos por mais tempo em suas propriedades, tardando a colheita para elas ficarem maiores e mais desenvolvidas, ou até mesmo as ofertando em outras feiras, em que participam durante o mês.

Figura 4: Variedade de alimentos presente na feira agroecológica Ecovárzea (FEcov) por mês coletado.



Variedade de alimentos da FEcov



Para o período analisado (2020) tem, de início, o mês de setembro com um valor baixo na variedade, 55 alimentos disponíveis, sem boa perspectiva de comercialização, pois se tratavam do retorno das atividades, visto que, durante o período pandêmico as feiras livres foram consideradas como atividade de caráter essencial e retoma seu funcionamento. Entretanto, os meses seguintes houve um aumento na diversidade de itens oferecidos à comercialização, o que exibe um bom escoamento e aceitação dos consumidores ao retorno das feiras.

O mês de outubro de 2021 apresenta o maior número de alimentos ofertados pela feira. Uma grande variedade de produtos alimentícios, permitem que produtores relevantes organizem a produção em sistemas de policultura, cultivando diferentes culturas (milho, feijão, arroz, tubérculos, hortaliças e frutíferas) etc., muitas vezes combinados com criação de vacas leiteiras, possibilitando diversificar o processo produtivo da família e a renda agrícola. Isso cria maior autonomia para os produtores no mercado, onde os agricultores e suas organizações buscam as necessidades dos consumidores e se organiza para atender as essas necessidades sem a dependência de empresas externas à organização para definir sua base produtiva (ROVER e RIEPE 2016).

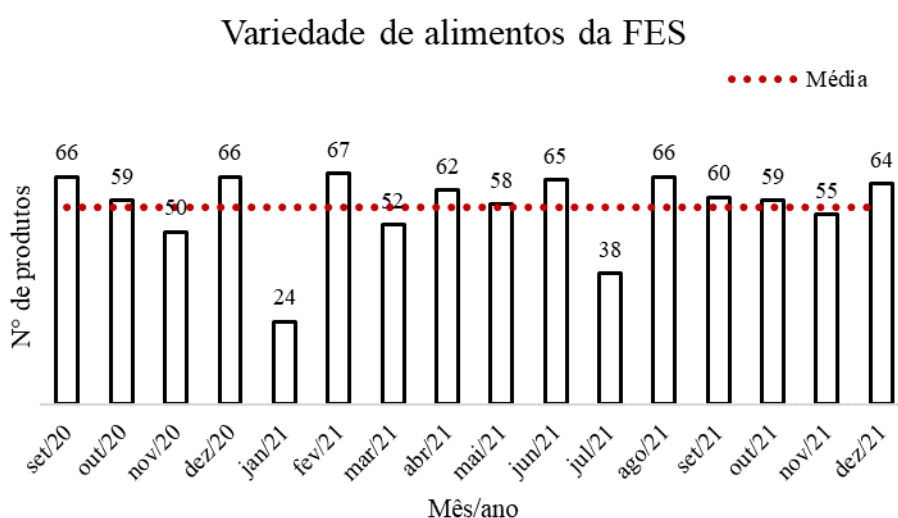
Feira Agroecológica da Praça Equilíbrio do Ser

A Feira Agroecológica Equilíbrio do Ser apresentou na diversidade de alimentos a maior alteração entre as feiras estudadas (Figura 5). Nos dados observados nota-se a



maior queda em janeiro de 2021 com 24 alimentos comercializados. A feira contou com apenas 5 bancas no dia da feira em que houve a coleta de dados, instabilidade causadas pelas irregularidades climáticas e pelo período pandêmico. Em julho de 2021, foram 38 alimentos ofertados. Alguns produtores apontam que há momentos em que a produção passa a diminuir devido a irregularidade da disponibilidade de água, e por isto eles levam menos produtos as feiras.

Figura 5: Variedade de alimentos presente na Feira Agroecológica Equilíbrio do Ser (FES) por mês coletado.



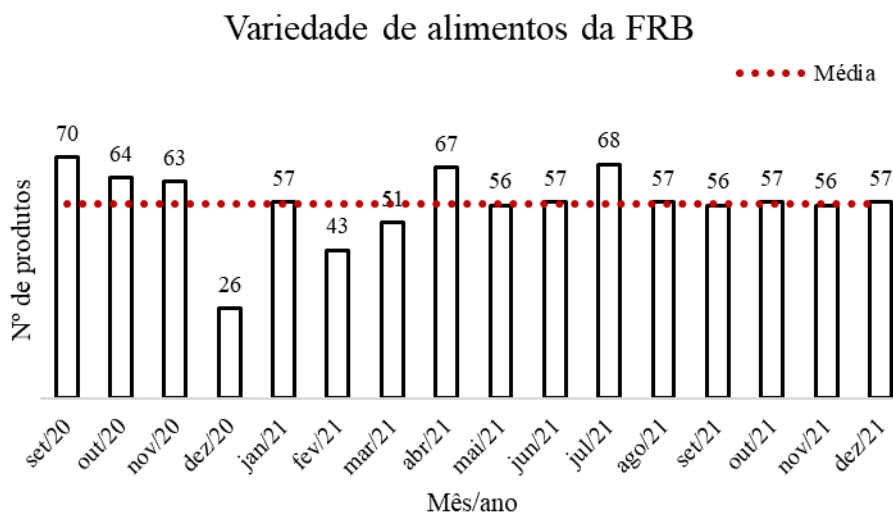
A maior variedade foi durante o mês de fevereiro de 2021, com 67 produtos; contudo, os valores apresentados sempre possuem níveis instáveis ao longo do período observado. A feira apresenta uma média de 57 itens oferecidos em cada dia, durante o período da pesquisa.

Feira da Praça Rio Branco/Ponto de Cem Reis.

A variedade de alimentos da feira Rio Branco está representada na Figura 6. A feira possui uma média de 57 itens, durante o período estudado, por dia na feira. Pode-se observar que o mês de dezembro/20 foi o mês de menor variedade de alimentos presentes na feira, com 26 alimentos, este mês de dezembro, ocorreu que apenas 4 comerciantes/agricultores estiveram presentes na feira, cabe ressaltar que o trabalho ocorreu no ano de 2020/2021, momento que ocorre a Pandemia do Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19).



Figura 6: Variedade de alimentos presente na feira agroecológica Rio Branco (FRB) por mês coletado.



É natural que o número de pessoas varie em cada feira, isso ocorre por que a pessoa adoce e não tem quem a substitua. Ou pode ter problemas na locomoção, entre outros casos. Entretanto, é importante observar que muitos dos que estão presentes são de idade mais elevada e por serem mais sujeitos a pandemia do Coronavírus, preferem ficar em casa. Essa queda na diversidade dos produtos se estende até março de forma tênue, porém inferior, exceto ao mês de dezembro. Época de falta de chuva de chuva também.

A microrregião de João Pessoa possui sua precipitação em média anual alternando entre 1180 e 1880mm anuais, com seis meses úmidos e seis meses secos, sendo que os úmidos se estendem durante o período de março a agosto, tendo o ápice em junho (SILVA, 2017). Em contrapartida, os meses secos ocorrem de setembro a fevereiro, com 23% da precipitação total, tendo o menor nível de precipitação no mês de novembro, nos dados supracitados observa-se que estes meses apresentaram 18% da precipitação, ainda mais inferior para a região.

O mês de dezembro está entre os considerados mais secos da microrregião e foi possível verificar a menor diversidade de alimentos. De acordo com Silva et al. (2021), o regime pluviométrico impacta fortemente na produtividade agrícola e, consequentemente, nos aspectos sociais, econômicos e políticos intrínseca ao processo de produção. Uma boa produção agrícola exige uma grande parceria com a natureza.



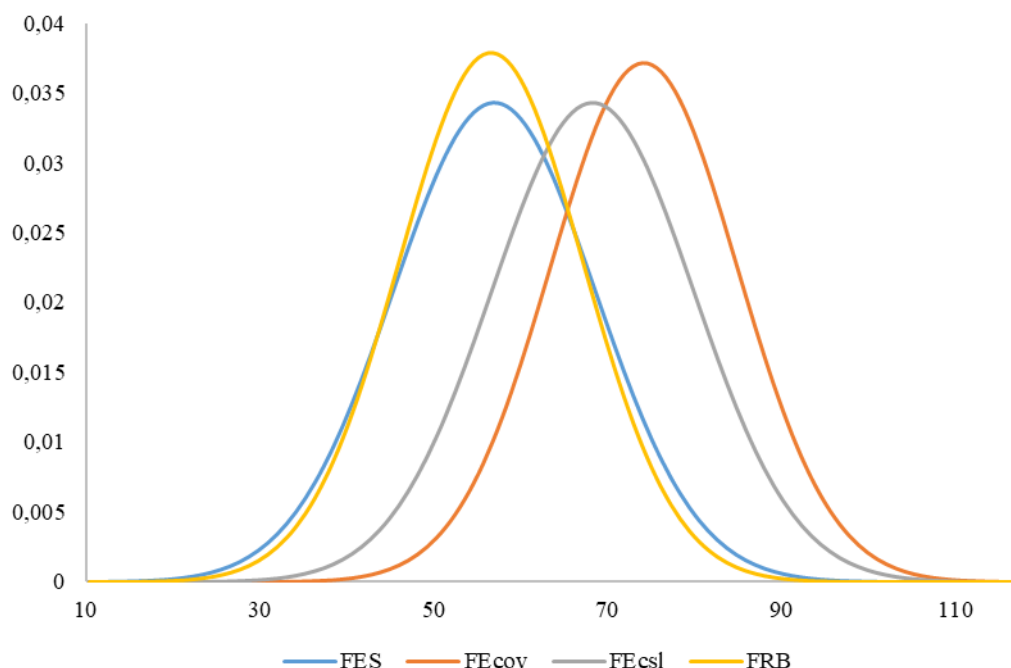
Outro ponto que precisa ser destacado, é que a falar de comercialização de produtos agroecológicos, de produção familiar, é preciso considerar também as safras, ou seja, a sazonalidade, pois a variedade frutífera encontrada na feira, ocorre de acordo com sua safra. Nesse contexto, a diversidade geográfica do Brasil garante, para muitas frutas e hortaliças, a existência de diferentes origens de produção em diferentes épocas do ano, além de apresentar uma vasta variedade de frutíferas encontradas com formatos, perfumes, sabores, tamanhos e cores diferentes, características de um país predominantemente tropical (HORTIBRASIL, 2010), diversificando a colheita e, consequentemente, a oferta dos alimentos.

As frutas da época são mais saborosas, têm os seus ciclos considerados, e permite que sejam oferecidos alimentos mais nutritivos, pois passaram mais tempo absorvendo a energia do sol e têm mais nutrientes e vitaminas. Além de serem oferecidas por um valor mais atrativo aos consumidores (HEIN et al., 2018), um atrativo a mais aos consumidores e que, muitas vezes, o fideliza na feira.

Estudando as feiras, consegue-se observar a variedade de alimentos tendendo a uma queda nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, sendo leve em março, junho e julho. Já ao se observar as altas, estas ocorrem sempre entre setembro, outubro e novembro, mantendo-se estável. As relações dos alimentos ofertados nas feiras estudadas, dependem, em sua maioria, da sazonalidade dos vegetais, identificando alguns alimentos, como frutas, sendo comercializadas apenas em períodos específicos do ano, bem como o estudo realizado por Vilas Boas (2021) no município de Nepomuceno-MG.

Na Figura 7, podemos ver a curva de distribuição normal da variedade dos alimentos presente nas feiras agroecológicas. A feira do Rio Branco e a feira da Ecovárzea apresentam as maiores médias da distribuição, ou seja, elas se apresentam de forma mais irregular em sua variedade, tendo uma maior variação na quantidade de itens presentes em cada dia de feira, na pesquisa. As feiras Equilíbrio do Ser e Ecosul têm suas médias menores, com curvas seguindo o mesmo padrão.

Figura 7: Curva de distribuição normal da variedade de alimentos presente nas feiras agroecológicas Equilíbrio do Ser (FES); Ecovárzea (FEcov); Ecosul (FEcsl); Rio Branco (FRB) por mês coletado.



A curva ainda mostra que a Feira Ecovárzea e Ecosul possuem o desvio de quantidade da variedade maior, já que observamos a curva mais espalhada, ou seja, a variedade de itens presentes nas feiras é maior. Porém, vale salientar, que as feiras têm suas diferenças razoáveis quanto ao número total de produtos, mas mostra maior irregularidade na variedade por mês estudado.

Outro aspecto importante a considerar é a perspectiva da soberania alimentar em confronto com a comercialização e padronização agrícola, baseada em uma cadeia globalizada de produção-distribuição-consumo. Assim como é mostrado por Rabello e Silva (2017), somos levados a achar que estamos decidindo o que comer, mas não é o que acontece. Isso significa que, ao controlar o ganho financeiro, é criado cenário alimentar global de mesma alimentação.

A riqueza de variedade de alimentos presentes nas feiras nos apresentou os alimentos: Abacate, Coco Ralado, Abacaxi, Coco seco, Abobrinha, Coentro, Acelga, Couve, Acerola, Erva cidreira, Agrião, Espinafre, Alface Americana, Feijão Verde, Alface crespa, Feijão Verde na vagem, Alface Roxa, Goma, Alho Poro, Jaca, Banana Comprida, Jerimum, Banana Pacovan, Limão Galego, Banana prata, Limão Taiti, Berinjela, Mamão, Café, Melancia, Capim santo, Pimenta de cheiro, Cebola, Pimentão,



Cebola roxa, Salsinha, Cebolinha, Suco, Cenoura e Tomate; como os alimentos mais frequentes nas feiras.

Nesta perspectiva, há uma perda significativa para a manutenção da identidade territorial dos sujeitos que possuem suas dietas e regimes próprios de alimentação.

Faturamento e estimativa mensal

As feiras livres beneficiam não só aos agricultores, como também ao comércio e aos consumidores. Como uma das formas mais antigas de comercialização de produtos agrícolas desempenham a função econômica a partir da comercialização direta entre agricultores e consumidores. Além de compor a renda familiar das famílias que vivem no campo, as feiras proporcionam um espaço agradável para os consumidores dos centros urbanos, que buscam cada vez mais qualidade de vida por meio de uma alimentação saudável.

Em uma pesquisa realizada por Aleixo et al. (2020) com agricultores/feirantes no município de Cacoal-RO constata que dos entrevistados 60% responderam que a feira livre é a única fonte de renda e 40% dos agricultores, a feira livre representa uma renda complementar. Minimizando a dependência do consumo externo e levando o camponês a da lugar ao abastecimento interno, em um olhar econômico possibilitando o fortalecimento dos mercados locais através da comercialização.

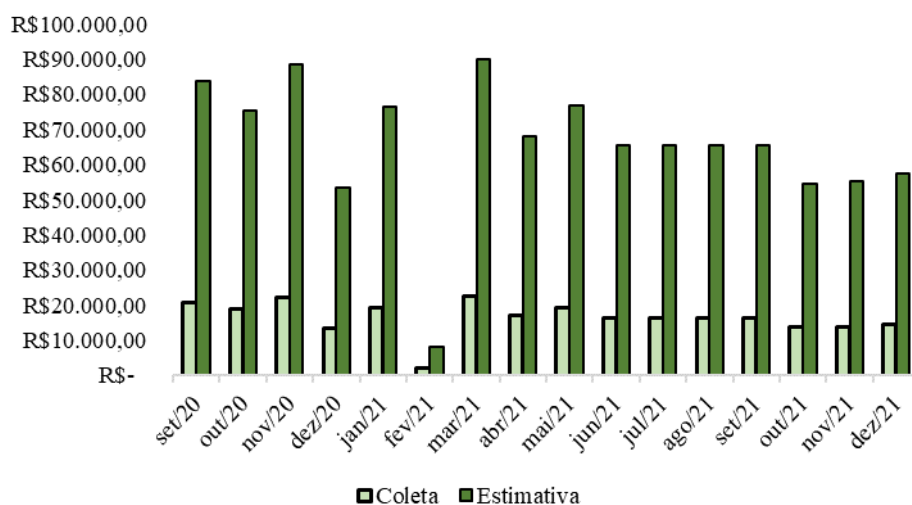
Ecosul

Na figura 8, se observa, assim como para a Ecovarzea, os dados do faturamento da Feira Agroecológica da Ecosul apresentando poucas alterações em seus valores, ao mês de fevereiro 2021 apresentou uma queda brusca nos dados chegando a: R\$2.027,50. O faturamento bruto da feira, dados coletados, permitiu avaliar a feira girando em torno de R\$16.412,26, ao longo do período estudado, e chegando a R\$262.596,18, valor este representando grande potencial para a localidade.

Figura 8: Coleta e estimativa do faturamento da feira agroecológica Ecosul (FEcsl) em relação aos meses da pesquisa.



Faturamento total da FECSL



Ainda na figura 8, observa-se a maior estimativa de faturamento da feira mensalmente. Este valor é levado a níveis mensais como: R\$90.073,81 significa uma estimativa total de R\$1.050.384,73 ao período estudado. Os valores representam que além de ser um espaço privilegiado, as feiras geram emprego e renda para o campo.

Impulsionam a economia local e proporcionam soberania e segurança alimentar à população urbana. Para organização e engajamento social. As feiras criam o capital que constitui a economia local, e os produtos frescos produzidos e colocados em circulação alimentam a população urbana e contribuem para a soberania alimentar. Beneficiando, não apenas os agricultores, mas também as empresas e os consumidores.

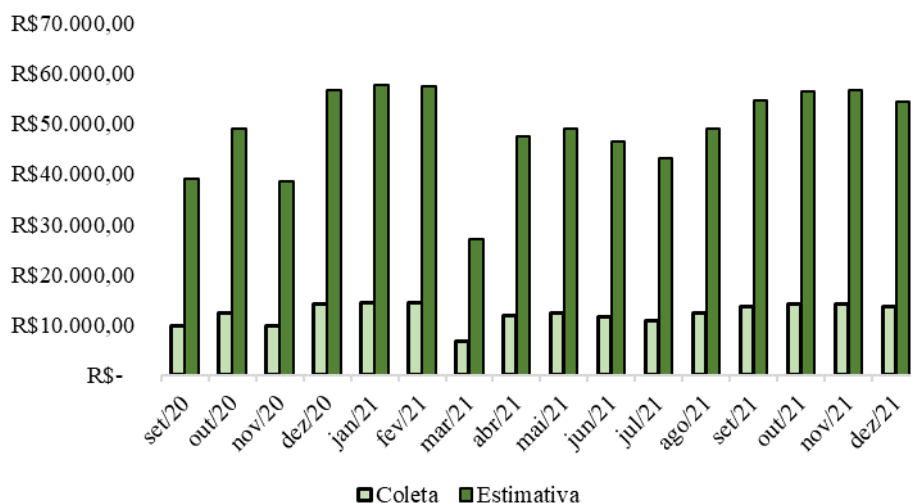
Ecovarzea

No faturamento da feira agroecológica da Ecovarzea (Figura 9), pode-se observar que o valor coletado observado girando em média a R\$12.224,80, esta coleta permitiu notar que segue uma linha mais constante que as demais feiras agroecológicas, o que permite a interação de diversos fatores e apresenta grande variedade de produtos. Em uma das coletas realizadas se verificou um faturamento de R\$14.399,50 nos produtos comercializados.

Figura 9: Coleta e estimativa do faturamento da Feira Agroecológica Ecovárzea (FEcov) em relação aos meses da pesquisa.



Faturamento total da FEcov



Ainda vale lembrar que a feira ocorre toda semana. Assim temos a estimativa de faturamento mensal da feira chegando a um valor de R\$57.598,00, gerando renda e movimentação dentro da localidade de grande influência. Portanto, as definições do que, quando e como produzir são negociadas levando em consideração as condições do agroecossistema, fatores sazonais e perfis dos produtores, sem ignorar os indícios de demanda do produto.

Os dados coletados permitem ainda observar que no mês de março de 2021 houve uma diminuição no faturamento estimado, com R\$27.085,60. A Feira Agroecológica da Ecovarzea, por estar em uma zona predominantemente residencial, e devido a adoção de medidas sanitárias pela UFPB, culminou na ausência da comunidade acadêmica na universidade durante o período de pandemia, com as aulas ocorrendo de forma remota, houve assim, diminuição no número de consumidores e, consequentemente no número de vendas.

A pesquisa mostrou que a Feira Agroecológica da Ecovarzea contribuiu com R\$195.596,86 durante os 16 meses estudados. Em um estudo de Pereira et al. (2022), observou-se que em 2020 o valor aproximado de contribuição foi de R\$ 157.552,50, porém, ao analisarem outros anos esse valor foi atípico por conta da pandemia de COVID-19, houve uma queda nas vendas refletindo em uma receita anual quase três vezes menor em relação ao ano de 2019. Dessa forma, ao confrontar esses dados com os

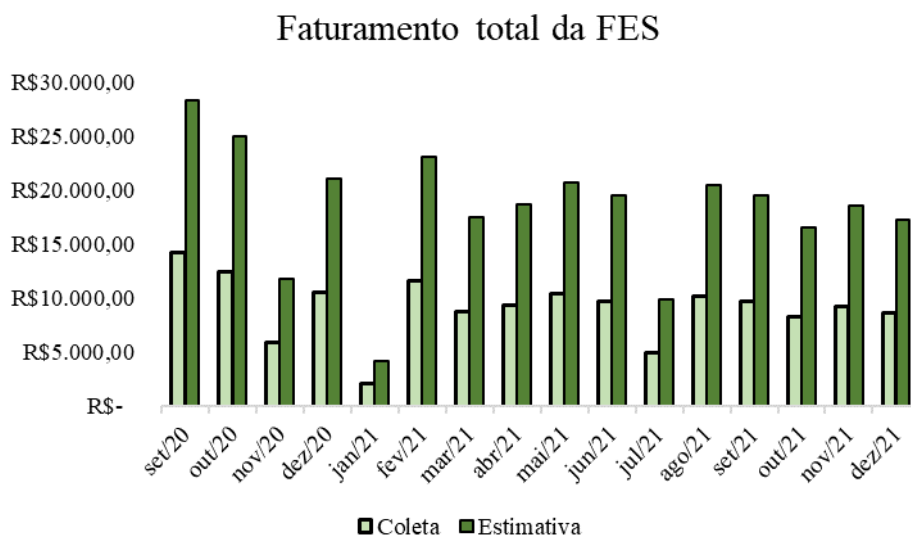


obtidos nesse estudo, podemos validar que este valor (R\$782.387,45) pode vir a ser maior em período de pós pandemia.

Feira Agroecológica da Praça Equilíbrio do Ser

Na Figura 10, observa-se o faturamento da Feira Agroecológica do Equilíbrio do Ser. Nesses dados apresenta-se, valores significativos para giro econômico na vida dos agricultores e sociedade chegando a R\$14.178,78, em setembro de 2020, e a R\$11.538,65, em fevereiro de 2021.

Figura 10: Coleta e estimativa do faturamento da Feira Agroecológica Equilíbrio do Ser (FES) em relação aos meses da pesquisa



O mês de janeiro 2021, se apresentou com o faturamento inferior a todos os outros meses de coleta, com R\$2.073,00. A estimativa do faturamento mensal, porém, vale lembrar que a feira ocorre quinzenalmente e a estimativa mostra consideráveis valores para contribuição econômica local podendo atingir até R\$28.357,55, valor este influenciado na soberania e segurança alimentar.

A dados coletados nos mostraram que a feira contribuiu com R\$145.864,46, durante os 15 meses estudados, e sua estimativa total durante a pesquisa foi de R\$291.728,91. Quando se analisa esse valor para o comportamento do capital empregado, que segundo Santos (1979), o valor de capital empregado para o funcionamento da atividade comercial é importante, e em casos, destinam-se valores altos para seu funcionamento, observa-se nesse circuito o valor reduzido drasticamente.

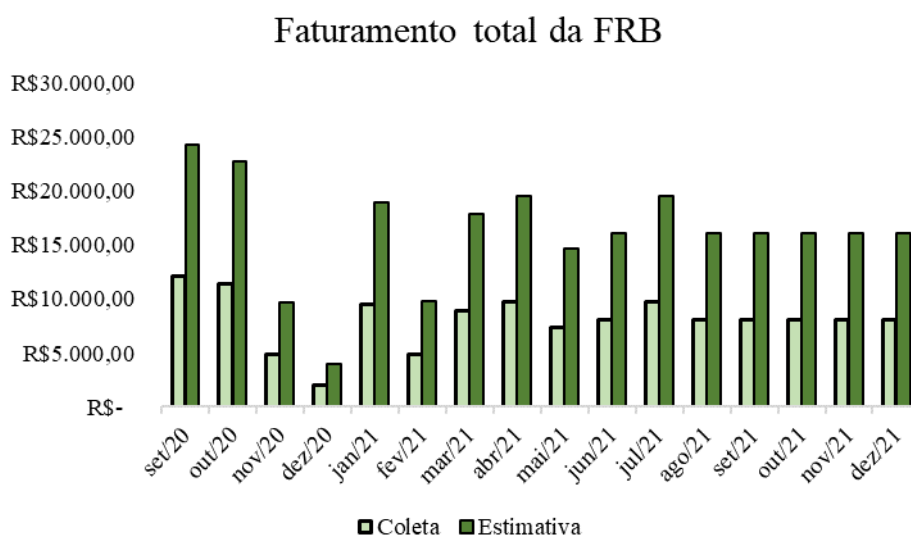


Outra característica que fortalece esta ideia é o fato de que a quantidade de feirantes que têm os membros da família como ajudantes nos serviços é significativa, logo, esse valor se torna ainda mais significativo para contribuição econômica e social.

Feira da Praça Rio Branco/Ponto de Cem Réis

Na figura 11, tem-se a coleta e a estimativa do faturamento mensal da feira.

Figura 11: Coleta e estimativa do faturamento da Feira Agroecológica Rio Branco (FRB) em relação aos meses da pesquisa.



Observa-se nos dados coletados valores consideráveis para contribuição socioeconômica local, a coleta mostra valores altos na contribuição do comércio, havendo apenas uma diminuição brusca no mês de dezembro de 2020, com valor de R\$2.003,00. Esta feira apresenta uma maior variação entre os meses em relação as outras feiras. Quando se observa a estimativa de rendimento mensal, essa feira possibilitou um giro em torno de R\$257.654,03, vale destacar que a feira ocorre quinzenalmente, e que com a ajuda e incentivo de políticas públicas pode até a superar este valor, assim como as demais feiras estudadas.

Produção geral

As famílias comercializam muitas vezes os alimentos *in natura* tais como frutas hortaliças cereais e tubérculos, já os alimentos processados partem de uma estratégia para diversificação e reaproveitamento das matérias oferecidas durante a feira. A



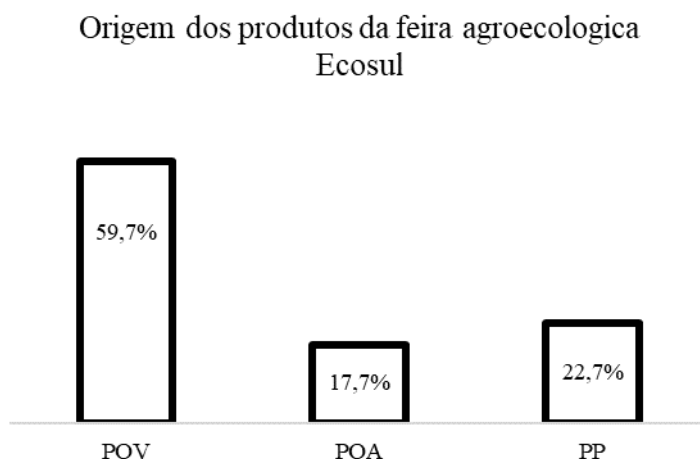
representação desses alimentos foi agrupada em três grupos: produtos de origem vegetal (POV), produtos de origem animal (POA) e produtos processados (PP).

A soberania alimentar não diz respeito apenas à necessidade do acesso aos alimentos, mas também à defesa de que todos tenham autonomia para escolher qual alimento a ser consumido e qual o sistema de produção a ser utilizado (GRIGOL, 2022). Dessa forma, as feiras livres possuem uma alta diversidade de alimentos e qualidade de produção, contribuindo assim para a segurança alimentar.

Ecosul

Para a Feira Agroecológica da Ecosul, produção geral de alimentos abrange um universo amostral de 181 produtos agroecológicos observados durante o período da coleta. O grupo dos produtos de origem vegetal representou 59,7% do universo amostral, apesar de representar mais de 50% de seus alimentos. Quando comparada às demais feiras, a produção de origem vegetal da Feira agroecológica da Ecosul representou a menor porcentagem dos produtos vegetais (Figura 12). A Feira está localizada em uma região residencial, com tendência para uma maior comercialização de alimentos de origem vegetal, frutas, verduras, hortaliças e legumes.

Figura 12: Origem dos produtos comercializados na Feira Agroecológica Ecosul



POV: produto de origem vegetal; POA: produto de origem animal; PP: produto processado.

Quando se observa os produtos de origem animal estes representam 17,7% dos produtos, número esse que se destaca entre as demais feiras. Além dos produtos já



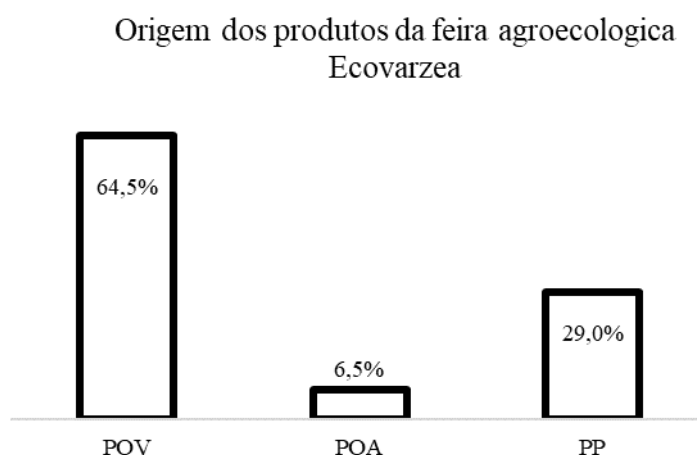
encontrados nas demais feiras de origem animal, esta feira apresenta também mais cortes de carnes, tais como: carnes de bode e porco.

A proporção dos produtos processados é de 22,7%, com produtos de diferentes tipos de queijos, pães, bolos, geleias, doces e outros.

Ecovarzea

Da Feira Agroecológica da Ecovárzea se apresenta um total de 200 alimentos presentes na feira durante o período de coleta de dados desses alimentos 64,5% são os produtos de origem vegetal representando dos produtos comercializados na feira são estes legumes, hortaliças, oleaginosas e outras (Figura 13).

Figura 13: Origem dos produtos comercializados na feira agroecológica da Ecovarzea



POV: produto de origem vegetal; POA: produto de origem animal; PP: produto processado.

Quanto à representação de produtos de origem animal a feira da Ecovarzea possui a menor porcentagem de alimentos oferecidos durante as feiras com 6,5% do total de seus produtos, ao contrário das outras feiras ela apresenta menos opções de cortes, influenciando diretamente em seus POA, por fazer a maior parte de seu grupo.

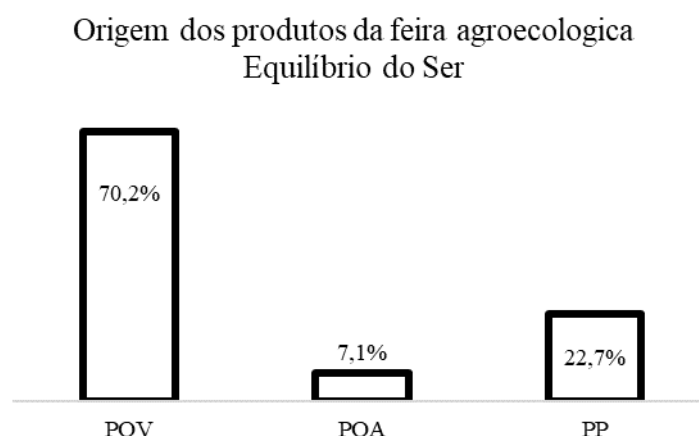
Os produtos processados representam 29% da feira; esses produtos influem em maior porcentagem de produtos processados nas feiras analisadas tais como bolos, geleias, farinhas e outros, sua localidade, facilitando a maior comercialização de processados, pela facilidade que o produto oferece, chegando a representatividade deste alimento a 40% dos produtos comercializados na feira.

Feira Agroecológica da Praça Equilíbrio do Ser



A figura 14, referente a produção da Feira Agroecológica do Equilíbrio do Ser. Esta Feira apresenta uma diversidade geral da coleta em 141 produtos presentes nas feiras, sendo 70,2% de produtos de origem vegetal (o maior nível em relação as demais feiras agroecológicas estudadas). Essa porcentagem representa não só os alimentos mais presentes na feira, mas também os alimentos que mais são comercializados em feiras livres. Uma pesquisa realizada por Fossá et al. (2020), em feiras livres de agricultura familiar no município de Chápeco-SC, identificou que dentre os produtos de maior escoamento estavam os de origem vegetal, especialmente verduras, hortaliças, frutas e grãos, e como a feira analisada também está localizada em uma região residencial têm uma tendência para uma maior comercialização de alimentos de origem vegetal, tais como: frutas, verduras, hortaliças e legumes.

Figura 14: Origem dos produtos comercializados na Feira Agroecológica Equilíbrio do ser



POV: produto de origem vegetal; POA: produto de origem animal; PP: produto processado.

Os produtos de origem animal giram entorno de 7,1% durante o período analisado. Já os produtos processados se apresentam em 22,7%. Todos esses alimentos oferecem e facilitam uma variedade de produtos no habito alimentar.

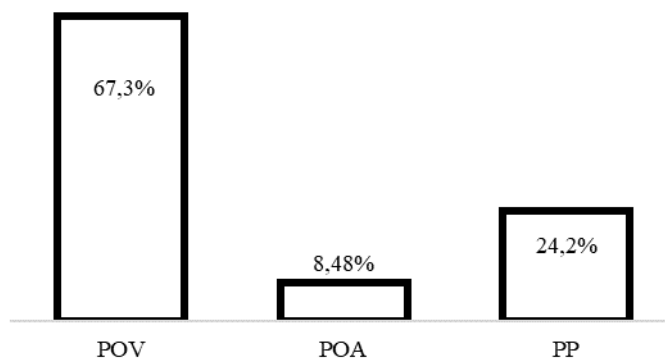
Feira da Praça Rio Branco/Ponto de Cem Réis

Os dados coletados nos mostram a variedade de produtos e reafirma a presença da diversidade de alimentos e nos mostra os níveis, percentuais, da origem dos alimentos presentes na feira (Figura 15)

Figura 15: Origem dos produtos comercializados na Feira Agroecológica da Rio Branco



Origem dos produtos da feira agroecológica
Rio Branco



POV: produto de origem vegetal; POA: produto de origem animal; PP: produto processado.

A produção geral da Feira Agroecológica da Rio Branco considera um universo amostral de 165 alimentos ao longo do período de dados coletados. Destes produtos pode-se observar na feira da Rio Branco que 67,3% destes produtos são de origem vegetal, maior presença de verduras, legumes e frutas. Quanto a origem animal houve uma representação de 8,48% desses produtos presentes na feira, em sua maioria são cortes bovinos, mel e outros. Em uma alta apresentação também estar os produtos processados apresentados nessa feira por 24,2% dos alimentos presentes na feira estes alimentos são manteigas, queijos e outros. Pode-se notar que a alta presença de variedades de alimentos, e, consequentemente, ofertando alimentos de qualidade alimentar e nutricional.

Variação dos preços

Para Carvalho e Costa (2019), as inter-relações entre os diferentes agentes componentes do processo de comercialização são responsáveis por definirem como alteração dos preços de produção. O preço de mercado combina o mercado consumidor com a área de produção, promovendo a circulação de mercadorias. No caso de frutas e hortaliças, esses preços são sazonais, pois dependem de flutuações e/ou mudanças nas condições edafoclimáticas e do comportamento do mercado. Preços agrícolas variam



por associação de novas redes existentes que mediam produtores e consumidores finais, bem como tecnologias e novos recursos relacionados ao ciclo.

Outro aspecto importante é considerar a perspectiva da soberania alimentar em confronto com a comercialização e padronização agrícola, baseada em uma cadeia globalizada de produção-distribuição-consumo, da qual nem os agricultores e nem os consumidores contam. Assim como é mostrado por Rabello e Silva (2017), “somos levados a achamos que estamos decidindo o que comer, mas isso não vai acontecer.” Isso significa que, pelo controle do ganho financeiro, é criado cenário alimentar global de mesma alimentação. Nesta perspectiva, haveria uma perda significativa para a manutenção da identidade territorial dos sujeitos que possuem suas dietas e regimes próprios de alimentação.

Ecosul

A Feira Agroecológica da Ecosul, com um número total de 181 produtos, apresentou variação percentual do preço dos seus alimentos para 89 produtos com alterações elevadas (49% dos itens). Dentre esses itens estão apresentados no quadro 1, os 10 mais influenciados pelas alterações de preço. Dentre esses existem o inhame da Costa, coco ralado, cocada, superando 100% de aumento.

Quadro 1: Variação percentual do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Ecosul no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.

Variação percentual dos alimentos			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Inhame da costa	133%	7,00	3,00
Sapoti	100%	1,00	0,50
Coco ralado	100%	4,00	2,00
Cocada	100%	2,00	1,00
Bolo pé de moleque	75%	3,50	2,00
Banana prata	72%	4,30	2,50
Alface americana	67%	2,50	1,50
Feijão verde na vagem	67%	5,00	3,00
Inhame são tomé (cará)	54%	5,25	3,40
Acerola	50%	4,50	3,00

Ainda para a variação do preço na feira da Ecosul, observou-se, assim como nas outras, alimentos que possuem estabilidade de seus preços, a exemplo de: alface, alho poró, batata cenoura, goma, milho verde, pimenta ardosa e quiabo (Quadro 2). O que se



observou é que, nesta feira, tem 92 produtos estáveis (pouco mais de 51% de seus produtos) que apesar de o período de estudo se de aumento na relação dos preços da inflação, houve um maior número de alimentos que não sofreram alterações.

Quadro 2: Percentual estável do preço dos alimentos da feira agroecológica Ecosul no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.

Variação percentual estável			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Alface	0%	2,50	2,50
Alho poró	0%	2,50	2,50
Batata cenoura	0%	3,00	3,00
Goma	0%	6,00	6,00
Milho verde	0%	1,00	1,00
Pimenta ardosa	0%	2,00	2,00
Quiabo	0%	1,50	1,50
Laranja mimo	0%	3,30	3,30
Pepino	0%	4,00	4,00
Rabanete	0%	2,50	2,50

Ecovarzea

A variação percentual dos preços dos alimentos da Feira da Ecovárzea abrange uma rotação de 200 alimentos, entre esses 110 alimentos (55%) estiveram com a variação elevada de aumento de seus preços, como cenoura, coco, tomate cereja, broa, macaxeira e mudas, que apresentaram o dobro ou mais de seus valores. Uma amostra de 10 desses alimentos são apresentados no quadro 3.

Quadro 3: Variação percentual do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Ecovárzea no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021

Variação percentual dos alimentos			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Mudas	200%	15,00	5,00
Macaxeira	125%	4,50	2,00
Broa	122%	3,00	1,35
Tomate cereja	100%	6,00	3,00
Coco verde	100%	2,00	1,00
Cenoura	100%	5,00	2,50
Abobrinha	67%	5,00	3,00
Alface roxa	67%	2,50	1,50
Batata doce	45%	4,00	2,75
Nabo	40%	3,50	2,50



Durante o estudo nesta feira, tal qual a Feira Equilíbrio do Ser, notamos produtos de valor estável (45% desses itens), ou seja, não sofreram alteração nem para aumento nem diminuição de seus preços. Observa-se no quadro 4, 10 exemplos desses 90 alimentos estáveis.

Quadro 4: Percentual estável do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Ecovárzea no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021

Variação percentual estável			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Alface crespa	0%	2,50	2,50
Banana nanica	0%	3,00	3,00
Batata granfina	0%	5,00	5,00
Bertalha (tipo de espinafre)	0%	2,50	2,50
Bolo de cenoura	0%	6,00	6,00
Capim santo	0%	2,50	2,50
Ovo caipira	0%	1,00	1,00
Seriguela	0%	3,00	3,00
Shampoo	0%	15,00	15,00
Cajá	0%	3,00	3,00

Feira Agroecológica da Praça Equilíbrio do Ser

A Feira Agroecológica do Equilíbrio do Ser apresenta variações em seus preços, a Feira apresentou 141 produtos, alimentos, durante os meses estudados. Destes alimentos, 78 itens demonstraram alterações de elevação em seus preços ao longo do período, o que representa 55% dos itens, alimentos e produtos processados. No quadro 5 estão os 10 produtos em que se verificou com maior elevação em seus preços.

Quadro 5: Variação percentual do preço dos alimentos da feira agroecológica Equilíbrio do ser no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021

Variação percentual do preço dos alimentos			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Mudas	200%	12,00	4,00
Tomate cereja	100%	6,00	3,00
Sapoti	100%	2,00	1,00
Coco ralado	100%	4,00	2,00
Abacaxi	100%	3,00	1,50
Batata doce	75%	3,50	2,00
Tapiocas	67%	2,50	1,50
Maracujá	67%	5,00	3,00
Goma	40%	7,00	5,00
Abacate	40%	7,00	5,00



Observou-se os itens mudas, tomate cereja, sapoti, coco ralado e abacaxi dobra de valor ao longo da pesquisa. Por exemplo, a tomate cereja passou de 3 para 6 reais. De acordo com o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IPCA) do IBGE (2021), ocorreu a alta no preço dos alimentos em um nível de 12,54% no acumulado de 12 meses, e de 21,39% desde o início da pandemia, medidas pelo IPCA. Para as famílias de baixo poder aquisitivo, geralmente presentes nas feiras, o peso da alimentação chega a 20,4% da renda familiar, agravando o cuidado com a soberania e segurança alimentar e nutricional da população.

Vale destacar também que, apesar de alteração para elevação dos preços, foi observado que 63 itens (45% dos alimentos e produtos processados) mantiveram o preço durante o período de estudo. Alguns exemplos desses alimentos estão apresentados no quadro 6.

Quadro 6: Percentual estável do preço dos alimentos da feira agroecológica Equilíbrio do ser no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021

Variação percentual estável			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Alface crespa	0%	2,00	2,00
Bejú	0%	2,00	2,00
Cebolinha	0%	2,00	2,00
Ovo caipira	0%	1,00	1,00
Pitomba	0%	2,00	2,00
Salsinha	0%	2,00	2,00
Jabuticaba	0%	6,00	6,00
Batata cenoura	0%	3,00	3,00
Alecrim	0%	2,00	2,00
Capim santo	0%	2,00	2,00

Feira da Praça Rio Branco/Ponto de Cem Réis

A variação percentual do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Rio Branco indica elevação de seus preços. A feira possui 165 produtos ao longo do estudo, sendo que destes, 81 apresentaram variações de aumento em seus valores (49% dos itens em alteração) entre eles estão jerimum, manga espada, tapioca, cajá, bolo pé-de-moleque e broa muitas vezes até superando a nível de 100% de seus preços. (Quadro 7).

Quadro 7: Variação percentual do preço dos alimentos da Feira Agroecológica Rio Branco no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



Variação percentual dos alimentos			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Jerimum	175%	2,75	1,00
Manga espada	100%	1,00	0,50
Tapiocas	100%	3,00	1,50
Cajá	100%	5,00	2,50
Bolo pé de moleque	100%	4,00	2,00
Broa	93%	1,35	0,70
Canjica	75%	3,50	2,00
Cenoura	67%	5,00	3,00
Feijão seco	67%	10,00	6,00
Cebola	67%	5,00	3,00

Há, assim como nas demais Feiras estudadas, há variação percentual estável de preços de alguns alimentos, entre eles abobrinha, alface americana, bejú, caldo de cana, cebolinha, couve e outros (Quadro 8) representando pouco mais de 50% de seus produtos.

Quadro 8: Percentual estável do preço dos alimentos da feira agroecológica Rio Branco no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021

Variação percentual estável			
Item (alimento)	Percentual (%)	Valor máximo (R\$)	Valor mínimo (R\$)
Abobrinha	0%	5,00	5,00
Alface americana	0%	2,00	2,00
Bejú	0%	3,00	3,00
Caldo de cana	0%	3,00	3,00
Cebolinha	0%	2,00	2,00
Couve	0%	2,00	2,00
Limão galego	0%	1,00	1,00
Manjeriço	0%	2,00	2,00
Massa de mandioca	0%	6,00	6,00
Pão	0%	3,00	3,00

A variação dos preços também está sujeita às diferentes formas de negociação dos preços comuns quando há a proximidade de produtor/comerciante-consumidor, como a pechincha e a barganha, além dos obstáculos no transporte e armazenamento dos produtos, favorecendo a oferta de descontos nos momentos finais das feiras.



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



Maiores vendas

No quadro 9, pode-se verificar o destaque dos 10 produtos com maior receita durante os dezesseis meses de pesquisa.

Quadro 9: Receitas dos 10 alimentos de maior contribuição nas Feiras Agroecológicas durante o período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.

Maior receita por alimentos nas feiras agroecológicas								
Setembro de 2020 a Dezembro de 2022								
	ECOSUL		ECOVARZEA		Praça Equilíbrio do Ser		Praça Rio Branco/Ponto de Cem Réis	
	Alimento	Rendimento (R\$)	Alimento	Rendimento (R\$)	Alimento	Rendimento (R\$)	Alimento	Rendimento (R\$)
1°	Banana prata	14822,10	Banana prata	8792,00	Banana prata	10391,00	Banana prata	7944,30
2°	Mamão	13226,80	Ovo caipira	7106,00	Inhama da costa	8535,00	Banana comprida	4801,50
3°	Ovo de caipira	10993,10	Tomate	6870,30	Inhame são tomé	8391,70	Inhame da costa	4471,50
4°	Banana comprida	9977,30	Galinha caipira	6697,00	Mamão	7713,10	Manga espada	4019,40
5°	Feijão verde	8190,00	Inhame são tomé	6578,00	Feijão verde	6704,00	Abacate	3726,50
6°	Inhame são tomé	8107,80	Batata doce	5836,50	Ovo caipira	4859,00	Mamão	3836,60
7°	Polpa de fruta	7883,00	Feijão verde	4948,50	Macaxeira	4482,50	Feijão verde	3525,00
8°	Banana maçã	5872,40	Coentro	4912,50	Goma	3819,00	Inhame são tomé	3114,50
9°	Galinha caipira	5706,30	Abacaxi	4496,20	Polpa	3665,00	Ovo caipira	2971,20
10°	Abacaxi	5421,40	Cenoura	4258,00	Queijo	2986,00	Maracuja	2414,30

Quanto a venda dos alimentos e produtos processados, observa-se que, dentre os produtos mais vendidos estão: ovo caipira, banana, inhame são tomé, mamão, manga, feijão verde, cenoura, abacate, polpa de fruta e coentro. Perreira et al. (2022) ao estudar as vendas anuais de produtos orgânicos na feira orgânica do Bom Pastor, Juiz de Fora – MG, identificou alguns desses itens em seus 10 produtos mais vendidos (banana, alface, tomate, couve, rúcula, alho poró, limão, cebola, batata doce e manga).

Observa-se, portanto, que os vegetais estão entre os produtos sempre presentes neste ambiente de comercialização agroecológica. Muitas das frutas são ofertadas para atrair os consumidores e possibilitar oferta bem variadas. Há que se investir no plantio de vegetais, principalmente frutas, pois também possibilita o processamento e agregação de valor, além de maior tempo de prateleira.

Ainda neste quadro 9, considera-se a oferta de alimentos em cada feira, e em sua totalidade foram fornecidos 144 itens vegetais ao longo da pesquisa (hortaliças, frutas, raízes e tubérculos, cereais e oleaginosas, legumes); 81 produtos processados (bolos, goma, pão e outros); e mais 35 itens de origem animal. A comercialização de origem animal tem lugar importante e qualifica grande destaque neste feira, contribuído com alto valor pra o faturamento



A soma dos rendimentos dos itens de maior destaque da Feira Ecosul representou 34%, (R\$90.200,20) do valor total comercializado (R\$262.596,18). É importante frisar que a feira possui a maior presença de alimentos de origem animal (17,1%), o que é refletido no rendimento, como podemos ver a presença do ovo e galinha caipira, entre os 10 alimentos com maior escoamento durante o período avaliado, além do demais itens que têm alta contribuição, mesmo sem estar nos dez alimentos do quadro, por exemplo: acém (corte bovino), carne de bode, carne de porco, carne de sol, tainha (peixe).

Na Feira Agroecológica Ecovarzea, os 10 alimentos de maior rendimento colaboram com R\$60.495,00 representando 31% do valor total coletado da pesquisa (R\$195.596,86).

Na feira agroecológica da praça Equilíbrio do ser, encontramos, com os 10 alimentos, uma contribuição R\$61.546,30, este valor representa 42% do total coletado (R\$145.864,46). Salientando que essa feira apresenta a maior porcentagem de alimentos de origem vegetal, produtos de maior escoamento no cenário de feiras livres. Dessa forma os itens mostram que essa pequena parcela, de um total 141 itens, tem alto potencial para melhoria financeira da feira.

A soma dos 10 alimentos na feira agroecológica da praça Rio Branco, tem resultado que se assemelha a Ecovarzea, em que sua representatividade dos 10 alimentos na coleta total da pesquisa é de 32%, com R\$40.824,80, de R\$128.827,02 coletado.

Os dados coletados contribuem para ajudar na escolha dos alimentos a serem fornecidos para comercialização e, além de buscar um vínculo das feiras com esses itens, alimentos e produtos processados, para estar se adaptando e mantendo a constância da presença destes nas feiras. O impacto do rendimento dos 10 itens principais (alimentos e produtos processados) leva a oportunidade de estimular a oferta dos itens de maior ganho financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As feiras agroecológicas são estratégias promissoras neste canal de comercialização, visto que os produtos e os consumidores estão muito próximos, além



de minimizar a existência de intermediários permite a troca de conhecimentos, promovendo assim, o escoamento de produtos e o abastecimento dos centros urbanos gerando renda e o desenvolvimento social (alta qualidade de alimentos e viabilidade econômica, a interação social, fortalecimento e confiança dos consumidores nos alimentos ofertados) Suas formas organizacionais podem estimular o surgimento de manejos alternativos de produção, comercialização e consumo de alimentos..

O preço cobrado pelos produtos são quase os mesmos da feira tradicional, o que facilita a entrada de pessoas de menor poder aquisitivo. A realização da feira livre facilita a participação dos agricultores na produção orgânica e promete oferecer aos consumidores produtos de qualidade que atendam aos seus interesses como clientes.

Os vegetais estão entre os produtos sempre presentes neste ambiente de comercialização agroecológica, frutas, legumes e verduras, destacando a necessidade de investir no plantio de vegetais, principalmente frutas, pois também possibilita o processamento e agregação de valor, além de maior tempo de prateleira.

Vale evidenciar o registro da oferta dos produtos de origem animal (queijo e ovo, por exemplo) mostrando a oportunidade de enriquecer o prato dos consumidores com maior variedade de alimentos. Deste modo, podemos afirmar que a oferta de 3 tipos de alimentos orgânicos durante o período, propicia boa abertura para diversificar os cardápios e ofertar uma dieta rica e saudável, com oferta de proteína e carboidratos. A feira agroecológica é um bom espaço para criação de hábitos saudáveis e experiências com diversos sabores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C; DEL GROSSI, M. E.; THOMÉ, K. M. Short food supply chain: characteristics of a family farm. *Ciência Rural*, v. 48, n. 5, 2018.

ALMEIDA, D.L; RIBEIRO, R.L.D; GUERRA, J.G.M. Sistema Integrado de Produção Agroecológica: uma experiência de pesquisa em agricultura orgânica. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2003. 37 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 169).

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, p.592, 2010.



BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A. Short food supply chains for promoting local markets. Roma: FAO, 2017. 21p.

BRASIL. Decreto Federal 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Federal 9.064, de 31 de maio de 2017. Regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais.

BRASIL. Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.

BREITENBACH. R; Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. Desafio Online, v.9, n.1. p: 188-211. 2021.

CAMPOS, A. C; HIDALGO, G; KIST, I. J; DALMORO, M. Empreendedorismo Institucional em prol da Sustentabilidade: a Dimensão Escondida nos Estudos acerca da Produção de Alimentos Orgânicos. XLII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2018. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba, 2018.

CARVALHO, D. M.; COSTA, J. E. COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA EM ITABAIANA/SE: O CASO DA FEIRA LIVRE. Revista GeoNordeste, São Cristóvão, Ano XXX, n. 1, p. 239-257, 2019.

CASSOL, A. Redes agroalimentares alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança. Dissertação (mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. 186p.

CASTRO, M.M.; CASTRO, T.M; ALVES, M.V.B.D; ANGELIM, A. M.; FERNANDES, F.E.P.; SOUSA, K.M.P. Perfil e percepção dos consumidores de produtos agroecológicos em feira livre. Cadernos de Agroecologia. v. 15, n. 2, 2020.

CRUZ, M. S.; RIBEIRO, E. M.; PERODINE, M. E.; ARAUJO, A. M.; MALTEZ, A. M. P. F. Comprando qualidade: costume, gosto e reciprocidade nas feiras livres do Vale do Jequitinhonha. Revista de Economia e Sociologia Rural. v.60, n.1, p.1-20, 2022.

DAROLT, M.R.; LAMINE, C.; BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. Revista Agriculturas, v. 10 n. 2, p: 8-13. 2013.

DIAS, V.V. et al. O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. *Ambiente e Sociedade*. v. 18, n.1, p: 155-174. 2015.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. A real contribuição da agricultura familiar no Brasil, 2017. Disponível em <https://www.embrapa.br/agropensa/busca-de-noticias/-/noticia/27405640/a-real-contribuicao-da-agricultura-familiar-no-brasil> em 30/10/2021



FAO. Statistical Yearbook of the Food and Agricultural Organization for the United Nations. 2012. Disponível em: <http://www.fao.org/3/i3138e/i3138e.pdf> em 30/10/2021.

FINATTO, R. A.; CORRÊA, W. K. Desafios e perspectivas para a comercialização de produtos de base agroecológica - O caso do município de Pelotas/RS. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 5, n.1. p. 95-105, 2010.

FOSSÁ, J. L.; TERNUS, C. H.; BADALOTTI, R. M. FEIRAS LIVRES DA AGRICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC. Revista NECAT, v.9, n.18, p.120-134, 2020

GODOY, W. I; ANJOS, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, p. 364-368, 2007.

GRIGOL, N. S.; MOLINA, S. M. G.; SANT'ANA, G. C.; GARAVELHO, M. E. P. E. Produção para autoconsumo e segurança alimentar entre assentados rurais do Alto Xingu, Mato Grosso, Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, v.60, n.2, p. 1-19, 2022

GUZZATTI, T. C; SAMPAIO, C. A. C; TURNES, V. A. Novas relações entre agricultores familiares e consumidores: perspectivas recentes no Brasil e na França. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 16, n.3, p. 363-375, 2014.

HEIN, R. et al. Educação alimentar e nutricional para grupos vulneráveis: um relato de experiência das vivências de extensão universitária. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v.5, n.1, p. 1-10, 2018.

HORTIBRASIL, Instituto Brasileiro de Qualidade em Horticultura. Sazonalidade. 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores 2021. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE. Censo agropecuário, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em <https://censoagro2017.ibge.gov.br> em 30/10/2021.

LEITE, D. C.; TELES, E. C. P. Comercialização de produtos agroecológicos a partir de circuitos curtos: a experiência das feiras agroecológicas de recife, Pernambuco. Revista de Extensão da UNIVASF. Extramuros, v. 7, n. 2, p. 026-044, 2019.

LIMA, A. B. Camponeses e feiras agroecológicas na Paraíba, Dissertação (Geografia Humana) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, departamento de geografia, 2017. 414p.

LIMA, S.K.; GALIZA, M.; VALADARES, A.; ALVES, F. Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília. 2020. 52p.



MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>, 2017 informações retiradas em 30/outubro de 2021 em 30/10/2021.

MARINI, F.S.; Xavier, L.H; Silva, D. V.; Barros, J. R L.; Barbosa, G. J.; Silva, F. J. A.; Silva, V. Panorama da certificação de produtos orgânicos no Brasil e dos instrumentos nacionais de garantia da conformidade: uma análise a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Gaia Scientia, v. 10, n.4, p: 574-588. 2016.

NAKAO, D. C. C; Feiras livres municipais como alternativa de comercialização dos agricultores familiares em Jales-SP. Tese de Doutorado (Agronomia) Universidade Estadual Paulista (UNESP) Faculdade de Engenharia (FEIS)-Ilha Solteira, 2021. 88p.

O. J. ROVER, A. J. RIEPE. A relação entre comercialização de alimentos e princípios agroecológicos na rede de cooperativas de reforma agrária do Paraná/Brasil Desenvolv. Meio Ambiente, v. 38, p. 663-682, agosto 2016

OLIVEIRA, P. S; MARJOTTA-MAISTRO, M. C. Canais de comercialização de orgânicos: alternativas para os agricultores familiares do leste paulista. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 12, n. 3, p. 81-103. 2016.

PEDREIRA, P.V.R.; TOLEDO, D.A.C. Feirinha agroecológica da COOPERRAES: segurança alimentar, promoção dos saberes agroecológicos e desenvolvimento local. Cadernos de Agroecologia. v. 15, n. 2, 2020.

PEREIRA, GB; ANTUNES, LF de S.; VENTORIM, J.; FONSECA, MF de AC Sistematização e análise da oferta de produtos orgânicos na feira Bom Pastor em Juiz de Fora, Minas Gerais. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 9DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31640; 2022.

RABELLO, D. SILVA, H.C.G.M. agroecologia e soberania alimentar: conflitos e alternativas para o desenvolvimento no campo no pontal do Paranapanema (SP)

RAMBO, A. G; POZZEBOM, L; DENTZ, E. V; Circuitos curtos de comercialização e novos usos do território: considerações sobre o PNAE e as feiras livres. Revista Grifos. n. 46. P. 9-26. 2019.

REDE ECOVIDA. Disponível em: <http://www.ecovida.org.br> informações retiradas em 30/ outubro de 2021 em 30/10/2021.

Rede Solivida, 2016. Disponíveis em: <http://redesolivida.org/pb/> informações retiradas em 30/outubro de 2021. Em 30/10/2021.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica - São Paulo: Hucitec, 1978.

SCHNEIDER, S.; Mercados e Agricultura Familiar. In: MARQUES, F.C.; CONTERATO, M.A.; SCHNEIDER, S. Construção de Mercados e Agricultura Familiar: Desafios para o Desenvolvimento Rural . p: 93 - 140p. 2015



SILVA, J. H. C. S; BARBOSA, A. S. A inserção da agroecologia em um novo sistema alimentar pós-covid-19. *Revbea*, v. 15, n.4. p: 148-159, 2020.

SILVA, Otácio Fábio da. Avaliação da precipitação da microrregião de João Pessoa-PB. Universidade Federal da Paraíba. TCC – Ecologia, Departamento: Engenharia e Meio Ambiente. 2017.

SILVA, J. R. dos S. .; COSTA, C. F. da .; SERRANO, R. O. P. .; MESQUITA, A. A. .; MOREIRA, J. G. do V. . Variabilidade da precipitação e relação com a produtividade de mandioca (*Manihot Esculenta*) na Cidade de Cruzeiro do Sul, Acre. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e29411830771, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30771.

STRATE, M.F.D.; CONTERATO, M.A. Práticas de agroindustrialização e arranjos produtivos locais como estratégia de diversificar e fortalecer a agricultura familiar no Rio Grande do Sul. *Revista do Desenvolvimento Regional*. v. 24, n.1, p. 227-245. 2019.

VILELA, G. F.; MANGABEIRA, J.A.C.; MAGALHÃES, L.A.; TÔSTO, S.G. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Campinas: Embrapa Territorial. 2019. 20p. (Documentos 127).

WILLER, H.; SCHLATTER, B.; TRÁVNÍČEK, J.; KEEMPER, L.; LERNOUD, J. The world of organic agriculture statistic & emerging trends 2020. Research Institute of Organics Agriculture (FiBL). IFOAM – Organics International. Rheinbreitbach: Germany. 337p. 2020.



ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é um **PROGRAMA DE MAPEAMENTO DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS NO ESTADO DA PARAIBA** e está sendo desenvolvida por Ivane de Pontes Moura, Moises Paiva da Rocha Mendes e Erick Serafim da Silva, mestrandos do Curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias - Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Fillipe Silveira Marini.

O objetivo é fornecer um mapa territorial das principais experiências agroecológicas, a forma de uso das fontes dos recursos naturais, alimentos e produtos produzidos e o panorama do impacto econômico das feiras para as famílias e na região na região metropolitana de João Pessoa e em cidades circunvizinhas. A finalidade deste trabalho é contribuir para os estudos dos fluxos de comercialização e produção das feiras agroecológicas, apresentando novas informações científicas, além de melhorar os impactos desse segmento na gestão, renda e sustentabilidade local.

Solicitamos a sua colaboração para realizar uma entrevista com duração máxima de 20 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa contém perguntas sobre a comercialização dos produtos agroecológicos, nenhuma delas lhe trará constrangimento, entretanto, caso isso ocorra, você poderá pular a questão ou desistir da entrevista.

A pesquisa será realizada respeitando os protocolos de biossegurança contra a Covid-19, utilizando máscaras, distanciamento de um metro entre o entrevistador e o entrevistado, além do uso de álcool em gel. Porém, a pesquisa poderá causar possíveis incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental, como constrangimentos aos questionamentos e exposição à saúde física, visto que estamos na pandemia COVID-19, porém todos protocolos serão respeitados, mas caso os agricultores se oponham, a pesquisa com aquele indivíduo poderá ser encerrada a qualquer momento, caso assim algum desejar.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador (a)
responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



Bananeiras, _____ de _____ de _____

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou
responsável legal

Pesquisador (a) responsável: Ivane de Pontes Moura

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

Telefone: (83) 99937-6489 ou E-mail: ivanepontes@outlook.com

Endereço: Sítio Tananduba, Área rural, município de Guarabira-PB

Comitê responsável:

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



ANEXO II

MODELO DA COLETA DE DADOS (plano I)

PRODUÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA

Nome: _____

Ordem	Alimento	Quantidade de entrada (kg/L/unidade)	Sobras	Preço (R\$)
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				



ANEXO III

Lista dos itens acompanhados em cada feira

Ordem	Feira Agroec Ecosul	Feira Agroec Ecovarzea	Feira Agroec Equilibrio Do Ser	Feira Agroec Praça Rio Branco
	Item (Produto)	Item (Produto)	Item (Produto)	Item (Produto)
1	Abacate	Abacate	Abacate	Abacate
2	Abacaxi	Abacaxi	Abacaxi	Abacaxi
3	Abobrinha	Abobrinha	Abobrinha	Abobrinha
4	Acelga	Acelga	Acelga	Acelga
5	Acém (Corte Bovino)	Acerola	Acerola	Acerola
6	Acerola	Agrião	Alecrim	Agrião
7	Agrião	Álcool Aromatizante	Alface	Açafrão Da Terra
8	Açafrão Da Terra	Açafrão Da Terra	Alface Americana	Alecrim
9	Alcatra (Corte Bovino)	Alecrim	Alface Crespa	Alface Lisa
10	Alface	Alface Francesa	Alface Roxa	Alface Americana
11	Alface Americana	Alface Americana	Agrião	Alface Crespa
12	Alface Crespa	Alface Crespa	Alho Poró	Alface Roxa
13	Alface Lisa	Alface Lisa	Arroz Doce	Alfavaca
14	Alface Roxa	Alface Roxa	Banana Comprida*	Alho Poro
15	Alfavaca	Alfavaca	Banana Maçã	Arroz Doce
16	Alho Poró	Alho Poró	Banana Nanica	Banana Comprida
17	Almeirão	Arroz Doce	Banana Pacovan	Banana D'água
18	Arroz Doce	Banana Comprida	Banana Prata*	Banana Jasmim
19	Banana Comprida	Banana D'água	Batata Cenoura	Banana Maçã
20	Banana D'água	Banana Jasmim (Cozinhar)	Batata Doce	Banana Ouro
21	Banana Jasmim	Banana Maçã	Batata Granfina	Banana Pacovan
22	Banana Maçã	Banana Nanica	Beju	Banana Prata
23	Banana Nanica	Banana Ouro	Berinjela	Batata Cenoura
24	Banana Ouro	Banana Pacovan	Beterraba	Batata Doce
25	Banana Pacovan	Banana Prata	Bolo	Batata Granfina
26	Banana Prata	Batata Beterraba	Bolo	Bejú
27	Batata Cenoura	Batata Cenoura	Bolo Baeta	Berinjela
28	Batata Doce	Batata Doce	Bolo De Macaxeira	Beterraba
29	Batata Granfina	Batata Granfina	Bolo De Mandioca	Bolo
30	Bejú	Bejú	Bolo De Milho	Bolo Baeta
31	Berinjela	Berinjela	Bolo Pé De Moleque	Bolo Barra
32	Beterraba	Bertalha (Tipo De Espinafre)	Bredo	Bolo De Macaxeira
33	Bolo	Beterraba	Broa	Bolo De Mandioca
34	Bolo	Bolo Baeta	Café	Bolo De Milho
35	Bolo Baeta	Bolo De Banana	Caju	Bolo Pé De Moleque



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



36	Bolo De Macaxeira	Bolo De Banana Sem Glúten	Caldinho	Bredo
37	Bolo De Mandioca	Bolo De Inhame Com Legumes	Cana Caiana	Broa
38	Bolo De Milho	Bolo De Cenoura	Canjica	Brócolis
39	Bolo Pé De Moleque	Bolo De Laranja Sem Glúten	Capim Santo	Café
40	Broa	Bolo De Mandioca	Castanha De Caju	Cajá
41	Brócolis	BOLO DE MACAXEIRA	CASTANHA DO PARÁ	CAJU
42	Cabacinhas	Bolo De Milho	Cebola	Caldinho
43	Café	Bolo Pé De Moleque	Cebola Roxa	Caldo De Cana
44	Café Da Manhã	Bredo	Cebolinha	Cana Caiana
45	Caju	Broa	Cenoura	Canjica
46	Camarão	Brócolis	Chicória	Camarão
47	Cana Caiana	Café	Chuchu	Capim Santo
48	Canjica	Caju	Cocada	Castanha
49	Capim Santo	Cajá	Cocorote	Castanha Do Pará
50	Carne De Bode	Caldo De Cana	Coco Ralado	Carne De Sol
51	Carne De Porco	Cana Caiana	Coco Seco	Cebola
52	Carne De Sol	Canjica	Coco Verde	Cebola Roxa
53	Carambola	Camarão	Coentro	Cebolinha
54	Castanha Do Pará	Capim Santo	Couve	Cenoura
55	Cebola	Carambola	Cúrcuma	Cera
56	Cebola Roxa	Casca De Arvore (Ioiô)	Doces	Chá
57	Cebolinha	Castanha	Espinafre	Chicória
58	Cenoura	Castanha Do Pará	Esterco	Chips De Banana
59	Chá	Carne De Pato	Erva Cidreira	Chips De Macaxeira
60	Chã De Fora	Cebola	Farinha De Milho (Flocão)	Cocada
61	Chips De Banana	Cebola Roxa	Farinha De Milho (Fubá)	Coco Ralado
62	Chicória	Cebolinha	Fava Seca	Coco Seco
63	Chuchu	Cenoura	Feijão Seco	Coco Verde
64	Cocada	Chicória	Feijão Verde	Coentro
65	Coco Ralado	Chuchu	Feijão Verde Na Casca	Couve
66	Coco Seco	Cocada	Fruta Pão	Couve Chinês
67	Coco Verde	Coco Ralado	Galinha Caipira	Couve Flor
68	Codorna	Coco Seco	Goma	Doces
69	Coentro	Coco Verde	Gengibre	Empada
70	Contra Filé (Corte Bovino)	Coentro	Graviola	Erva Cidreira
71	Costela (Corte Bovino)	Coloral	Hortelã	Escarola
72	Couve	Composto E Cinza	Inhame Da Costa	Espinafre
73	Couve Chinês	Comporta	Inhame São Tomé (Cará)	Extrato De Própolis
74	Couve Flor	Couve	Jabuticaba	Farinha De Mandioca



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



75	Coxão (Corte Bovino)	Couve Flor	Jaca	Farinha De Milho (Flocão)
76	Cupim (Corte Bovino)	Cúrcuma	Jerimum	Farinha De Milho (Fubá)
77	Doces	Doces	Laranja	Farinhada (Ração De Aves)
78	Empada	Empada	Laranja-cravo	Fava
79	Erva Cidreira	Erva Cidreira	Leite De Vaca	Fava Cara Larga
80	Escarola	Erva Doce	Limão Taiti	Fava Eucalipto
81	Espinafre	Escarola	Limão Siciliano	Feijão Gandu
82	Farinha De Banana	Espinafre	Limão Galego	Feijão Gordo
83	Farinha De Mandioca	Esterco	Macaxeira	Feijão Seco
84	Farinha De Milho	Farinha De Mandioca	Mamão	Feijão Verde
85	Fava	Farinha De Milho (Flocão)	Manga	Feijão Verde Na Vagem
86	Fava Cara Larga	Fava Cara Larga	Manga Espada	Fertilizante
87	Fava Eucalipto	Fava Eucalipto	Manga Rosa	Filé Mignon
88	Feijão Gandú	Feijão Gandú	Manga S Tomé	Flores
89	Feijão Gordo	Feijão Gordo	Mangaba	Fruta Pão
90	Feijão Verde	Feijão Verde	Manteiga	Galinha Caipira
91	Feijão Verde Na Vagem	Feijão Verde Na Vagem	Manjeriçã	Galinha Capoeira
92	Fertilizante	Fertilizante	Maracujá	Jenipapo
93	Filé Mignon (Corte Bovino)	Filé Mignon	Massa De Mandioca	Gergelim
94	Flores	Flores	Mastruz	Goma
95	Fraudinha (Corte Bovino)	Fruta Pão	Maxixe	Goiaba
96	Fruta Pão	Garrafada	Mel	Graviola
97	Galinha Caipira	Galinha Caipira	Mel Jandaira	Hortelã
98	Galinha Capoeira	Gengibre	Melancia	Húmus De Minhoca
99	Geleia	Gergelim	Melão	Inhame Da Costa
100	Gergelim	Goma	Milho	Inhame São Tomé (Cará)
101	Goiaba	Goiaba	Mostarda	Jabuticaba
102	Goiabada	Graviola	Molho De Pimenta	Jaca
103	Goma	Hortelã	Mudas	Jambo
104	Graviola	Húmus De Minhoca	Mungunzá	Jerimum
105	Hortelã	Infusão	Óleo De Coco	Jenipapo
106	Húmus De Minhoca	Inhame Da Costa	Ora-Pro-Nóbis	Jiló
107	Inhame Da Costa	Inhame São Tomé (Cará)	Orégano	Laranja
108	Inhame são tomé (cará)	Jaca	Ovo caipira	Laranja cravo
109	Jaca	Jambo	Pamonha	Laranja Mimo
110	Jambo	Jarro	Pão	Leite De Vaca
111	Jerimum	Jenipapo	Pastel	Limão Taiti
112	Jerimum Jandaia	Jerimum	Pepino	Limão Siciliano
113	Jiló	Jiló	Pimenta	Limão Galego
114	Laranja	Jogos Maricota	Pimenta De Cheiro	Macaxeira



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



115	Laranja Cravo	Jogos Tico	Pimenta Em Conserva	Mamão
116	Laranja Mimo	Juá	Pimentão	Manteiga
117	Leite De Vaca	Laranja	Pitanga	Manjerição
118	Limão Galego	Laranja Cravo	Pitomba	Manga Espada
119	Limão Siciliano	Laranja Mimo	Polpa De Fruta	Manga Rosa
120	Limão Taiti	Leite De Vaca	Pupunha	Manga S Tome
121	Linguiça	Limão Taiti	Queijo	Mangaba
122	Lombo Paulista (Corte Bovino)	Limão Siciliano	Quiabo	Maracujá
123	Macaíba	Limão Galego	Rapadura	Massa De Mandioca
124	Macaxeira	Louro Seco	Repolho	Maxixe
125	Mamão	Macaxeira	Romã	Mel
126	Maminha (Corte Bovino)	Mamão	Rúcula	Mel De Caju
127	Manga Espada	Manga Espada	Salsinha	Mel No Favo
128	Manga Rosa	Manga Jasmim	Sapota	Melancia
129	Manga Rosely	Manga Rosa	Suco	Milho Criolo
130	Manga Tomy	Manga Tomy	Tainha	Mudas
131	Manjerição	Manjerição	Tamarindo	Multimistura
132	Manteiga	Manteiga	Tapiocas	Noni
133	Maracujá	Maracujá	Tomate	Óleo De Coco
134	Massa De Mandioca	Maricota Pequeno	Tomate Cajá	Ovo Caipira
135	Maxixe	Massa De Bejú	Tomate Cereja	Pamonha
136	Mel	Massa De Mandioca	Torta Salgada	Pão
137	Mel	Mastruz	Umbú Cajá	Pastel
138	Mel	Maxixe	Vitamina (Fruta)	Pepino
139	Mel De Engenho	Mel Italiana		Pimenta Ardosa
140	Mel Jandaira	Mel Jandaira		Pimenta De Cheiro
141	Mel No Favo	Mel No Favo		Pimentão
142	Melancia	Mel Uruçú		Pitanga
143	Milho Verde	Melancia		Pitomba
144	Mostarda	Melão		Própolis
145	Mungunzá	Menta		Polpa De Fruta
146	Nata	Milho Verde		Queijo
147	Ovo Capoeira	Mostarda		Quiabo
148	Pamonha	Mudas **		Rapadura
149	Pão	Mungunzá		Repolho
150	Pastel	Nabo		Romã
151	Pato (Corte)	None		Rúcula
152	Patinho (Corte Bovino)	Óleo De Marmeleiro		Salsinha
153	Pepino	Ovo Caipira		Sapoti
154	Picanha (Corte Bovino)	Pamonha		Seriguela
155	Pimenta Ardosa	Pão		Suco
156	Pimenta De Cheiro	Pão De Batata Doce		Tainha
157	Pimentão	Pão De Queijo		Tamarinho



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – Agroecologia



158	Pitomba	Pastel	Tapiocas
159	Porco (Carne)	Pastel De Batata Doce	Tomate
160	Polpa De Fruta	Pepino	Tomate Cajá
161	Queijo Coalho	Peterraba	Tomate Cereja
162	Queijo Manteiga	Pimenta Ardosa	Torta Salgada
163	Queijo Minas Frescal	Pimenta De Cheiro	Umbu Cajá
164	Queijo Ricota	Pimentão	Uva
165	Quiabo	Pitomba	Vitamina (Fruta)
166	Rabanete	Própolis	
167	Repolho	Pó De Juá	
168	Rúcula	Polpa De Fruta	
169	Salsinha	Pomada	
170	Sapoti	Qualhada	
171	Seriguela	Queijo	
172	Suco	Quiabo	
173	Tainha (Peixe)	RABANETE	
174	Tapiocas	Repelente	
175	Tomate	Repolho	
176	Tomate Cajá	Rúcula**	
177	Tomate Cereja	Salsão	
178	Tomate Cereja	Salsinha	
179	Torta Salgada	Sabonete Caseiro	
180	Umbu cajá	Sapoti	
181		Sementes de milho	
182		Seriguela	
183		Shampoo	
184		Substrato	
185		Suco	
186		Tainha	
187		Tamarinho	
188		Tapiocas	
189		Terra vegetal	
190		Tico grande	
191		Tico pequeno	
192		Tomate	
193		Tomate cajá	
194		Tomate cereja	
195		Torta salgada	
196		Torta de frango	
197		Uva	
198		Vagem	
199		Xarope de mulungu	
200		Xerem	